UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE – UFCSPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Gabriela Roncato

Avaliação da Modulação Simpatovagal e da Função Endotelial Periférica após Treinamento Muscular Inspiratório em Pacientes com Hipertensão Pulmonar dos Grupos I e IV.

Porto Alegre
2017

Catalogação na Publicação

Roncato, Gabriela
Avaliação da Modulação Simpatovagal e da Função Endotelial Periférica Após Treinamento Muscular / Gabriela Roncato. -- 2017.
122 p. : graf., tab. ; 30 cm.

Tese (doutorado) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, 2017.

Orientador(a): Katya Rigatto.

1. Hipertensão Pulmonar. 2. Reabilitação Pulmonar. 3. Função Endotelial. 4. Balanço simpatovagal. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Gabriela Roncato

Avaliação da Modulação Simpatovagal e da Função Endotelial Periférica após Treinamento Muscular Inspiratório em Pacientes com Hipertensão Pulmonar dos Grupos I e IV.

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre como requisito para a obtenção do grau de Doutor

Orientador: Dra. Katya Rigatto

Porto Alegre
2017

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

ÀUniversidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e, principalmente, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde desta Universidade, seu corpo docente, direção e administração,pelo acolhimento e aprendizado.

À Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, pela disponibilização de infraestrutura para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao Centro de Hipertensão Pulmonar da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e a toda equipe maravilhosa pelo conhecimento, incentivo, apoio, companheirismo e amizade. Às médicas Gisela Meyer e Fernanda Spilimbergo, aos colegas Guilherme Watte, Marcelo Mello, Natália Berwig e Juliana Silveira e à ex-colega e grande amiga Francine Dalpian, muito obrigada! Gostaria de fazer um agradecimento especial ao colega Fabrício Fontoura pelos ensinamentos, companheirismo, incentivo, auxílio, paciência, enfim, por tudo! Valeu, meu grande amigo!

À minha orientadora KatyaRigatto, pela amizade,magnífica orientação, suporte, pelas suas correções e incentivos e, principalmente, por acreditar em mim.

Aos queridos colegas e ex-colegas do Laboratório de Fisiologia Translacional da UFCSPA, pelo apoio e companheirismo.

À minha "grande família"; meus queridos pais, irmãos, cunhados, sobrinhos, grandes amigos e marido, pela compreensão, apoio incondicional, incentivo e amor que sempre me deram. Com certeza vocês foram fundamentais neste longo caminho. Muito obrigada!

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“A vida começa todos os dias”
Érico Veríssimo

RESUMO

INTRODUÇÃO: Hipertensão arterial pulmonar (PAH) e hipertensão pulmonar associada ao tromboembolismo crônico (CTEPH) são caracterizadas por desbalançosimpatovagal, disfunção endotelial, aumento da pressão na artéria pulmonar e sobrecarga cardíaca direita. Pacientes portadores destas doenças apresentam acentuada dispnéia e fadiga, que diminuem a capacidade funcional. Neste sentido, o treinamento da musculatura inspiratória (IMT) pode melhorar a respiração e diminuir as restrições funcionais desses pacientes. Dessa forma, os objetivos do presente trabalho foram verificar se há correlação entre o balanço simpatovagal, a disfunção endotelial periférica e a capacidade funcional dos pacientes com PH e avaliar a resposta destes desfechos após IMT. MÉTODOS: Pacientes com PAH e CTEPH realizaram IMT diariamente por 8 semanas.Antes e após o treinamento, foram realizados ultrassonografia da artéria braquial, eletrocardiograma e avaliação da capacidade funcional e da força muscular inspiratória.RESULTADOS: A avaliação basal dos pacientes apresentou modulação parassimpática reduzida, que se correlacionou negativamente com a capacidade funcional. No entanto, o IMT promoveu aumento da modulação parassimpática e diminuição da simpática, com consequente melhora do balanço simpatovagal. Com relação à função endotelial, os pacientes apresentaram provável disfunção endotelial periférica e não houve melhora significativa nestes resultados após o treinamento. CONCLUSÃO: Não houve correlação entre a função endotelial periférica com a capacidade funcional ou modulação simpatovagal. No entanto, a modulação parassimpática reduzida e consequente desbalançosimpatovagal correlacionaram-se, de maneira inversa, com a capacidade funcional na avaliação basal. Após o IMT, apesar de não haver diferença na função endotelial, houve melhora significativa no balanço simpatovagal, provavelmente reduzindo o risco cardiovascular nestes pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão arterial pulmonar. Hipertensão pulmonar associada ao tromboembolismo crônico. Balanço simpatovagal. Funçãoendotelial periférica. Treinamento muscular inspiratório.

ABSTRACT

BACKGROUND: Pulmonary arterial hypertension (PAH) and pulmonary hypertension associated with chronic thromboembolism (CTEPH) are characterized by sympatovagal imbalance, endothelial dysfunction, pulmonary arterial pressure increase and right heart overload. Patients with these diseases have marked dyspnea and fatigue, which reduce their functional capacity. In this way, the inspiratory muscle training (IMT) can improve the breathing and decrease the functional restrictions of these patients. Thus, the objectives of the present study were to verify if there is correlation among the sympatovagal balance, the peripheral endothelial dysfunction and the functional capacity of PH patients and to evaluate the response of these outcomes after IMT. METHODS: PAH and CTEPH patients performed IMT daily for 8 weeks. Before and after the training, brachial artery ultrasonography, electrocardiogram, and functional capacity and inspiratory muscle strength assessment were performed. RESULTS: The baseline evaluation presented reduced parasympathetic modulation, which was correlated negatively with functional capacity. However, IMT promoted parasympathetic modulation increase and sympathetic decrease, with consequent sympatovagal balanceimprovement. Regarding to endothelial function, the patients presented probable peripheral endothelial dysfunction and there was no significant improvement in these results after training. CONCLUSION: There was no correlation between peripheral endothelial function and functional capacity or simpatovagal modulation. However, reduced parasympathetic modulation and consequent sympathovagal imbalance were correlated, in a different way, with functional capacity in baseline assessment. After IMT, although there was no difference in endothelial function, there was a significant improvement in the sympatovagal balance, probably reducing the cardiovascular risk in these patients.

KEYWORDS: Pulmonary arterial hypertension. Pulmonary hypertension associated with chronic thromboembolism. Sympathovagal balance. Peripheral endothelial function. Inspiratory muscle training.

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ABREVIATURAS

ACh	Acetilcolina
CPET	Teste de esforço cardiopulmonar
CTEPH	Hipertensão pulmonar associada ao tromboembolismo crônico
ECG	Eletrocardiograma
ERA	Antagonistas dos receptores de endotelina
FMD	Dilatação mediada por fluxo
HF	Alta frequência
HR	Frequeência cardíaca
HRV	Variabilidade da frequência cardíaca
IMT	Treinamento muscular inspiratório
LF	Baixa frequência
mPAP	Pressão média da artéria pulmonar
NO	Óxido nítrico
PAH	Hipertensão arterial pulmonar
PDE5i	Inibidores da fosfodiesterase 5
PH	Hipertensão Pulmonar
PVR	Resistência vascular pulmonar
RHC	Cateterismo cardíaco direito
RV	Ventrículo direito
sGCs	Estimuladores solúveis da guanilatociclase
SPNS	Sistema nervoso simpático e parassimpático
6MWT	Teste de caminhada de seis minutos
VLF	Muito baixa frequência
WHO	Organização Mundial da Saúde

SUMÁRIO

1 REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Hipertensão Pulmonar

Hipertensão Pulmonar (PH) é uma condição causada por alterações hemodinâmicas e fisiopatológicas que resultam em elevaçãodos níveis pressóricos na circulação pulmonar. É definida por pressão média na artéria pulmonar (mPAP) igual ou superior a 25mmHg em repouso, aferida por cateterismo cardíaco direito (RHC)(1).

A PH é classificada clinicamente em cinco grupos com a finalidade de categorizar múltiplas condições de acordo com suas apresentações clínicas similares, fisiopatologia, características hemodinâmicas e estratégias de tratamento (2, 3). São eles: Grupo I – Hipertensão Arterial Pulmonar; Grupo II - Hipertensão pulmonar associada à doença cardíaca esquerda; Grupo III - Hipertensão pulmonar associada a doenças pulmonares e/ou hipóxia; Grupo IV - Hipertensão pulmonar associada ao tromboembolismo crônico e outras obstruções da artéria pulmonar e Grupo 5 - Hipertensão pulmonar com mecanismos multifatoriais indefinidos. No presente trabalho, foram selecionados pacientes dos grupos I e IV da PH devido a características fisiopatológicas semelhantes, conforme descrito adiante neste referencial.

O grupo I, chamado de Hipertensão Arterial Pulmonar (PAH), é hemodinamicamente definido por mPAP ≥25mmHg, pressão de oclusão da artéria pulmonar < 15mmHg e resistência vascular pulmonar (PVR) ≥ 3 unidades de Wood (4). De acordo com estudos europeus, a incidência da PAH está estimada em torno de 1,1 a15 casos/milhão(5, 6). No Brasil, existem poucos estudos representativos da população, mas uma publicação de dados epidemiológicos da região sudeste relata a prevalência de 123pacientes com PAH em dois centros brasileiros da especialidade(7). Neste contexto, salientamos a

importância da realização de mais estudos com esta população no nosso país, visando melhorar o conhecimento tanto epidemiológico quanto fisiopatológico desta doença.

Entre as alterações presentes na PAH temos proliferação celular, remodelamento tecidual, vasoconstrição, inflamação e trombose, levando a um aumento gradual da PVR (8, 9). A alta PVR leva ao aumento da pós-carga no ventrículo direito (RV) e gera a necessidade de ação compensatória muscular, com consequente hipertrofia ventricular direita. Essa tentativa de adaptação cardíaca pode ser efetiva, caracterizada por hipertrofia concêntrica e manutenção da fração de ejeção e débito cardíaco; ou pode haver uma descompensação, com afinamento e dilatação da parede do músculo cardíaco direito e redução da fração de ejeção, trazendo serias consequências para a saúde do paciente(4, 10).Com o agravamento do quadro, as consequências invariavelmente são falência ventricular direita e morte súbita(11), que justificam a grande preocupação da comunidade cientifica em encontrar novas alternativas de diagnóstico e tratamento para esta doença.Embora o aumento da pós-carga seja o primeiro desencadeante do remodelamento ventricular direito, sinalização neurohormonal, estresse oxidativo, inflamação, isquemia e morte celular podem contribuir para o desenvolvimento da dilatação e insuficiência(12).

A conduta terapêutica na PAH divide-se basicamente em 3 áreas principais. A primeira área engloba medidas gerais, que compreendem reabilitação física e pulmonar, terapia de suporte, entre outros. A segunda área inclui todos os fármacos vasodilatadores aprovados, como antagonistas de receptores da endotelina (ERA – Bosentana, Ambrisentana, Macitentana), análogos de prostaciclinas (Iloprosta, Teprostinila, Epoprostenol, Beraprost), inibidores da fosfodiesterase 5 (PDE-5i – Sildenafila, Tadalafila) ou estimuladores solúveis da guanilatociclase (sGCs – Riociguate). Em conjunto, esses medicamentos vasodilatadores tratam a doença por atuação no endotélio

vascular, aumentando a capacidade de transporte sanguíneo nos pulmões e promovem melhora na tolerância ao exercício, hemodinâmica pulmonar e qualidade de vida. A terceira área corresponde ao manejo da resposta clínica, quando inadequada, e abrange combinações de fármacos aprovados e procedimentos intervencionistas adicionais, como a septostomia e o transplante pulmonar(3).

O grupo IV compreende uma causa de PH potencialmente curável, a hipertensão pulmonar associada ao tromboembolismo crônico (CTEPH). Os sinais clínicos e a definição hemodinâmica são os mesmos da PAH, entretanto, este grupo também apresenta sinais específicos encontrados em exames de imagem que caracterizam a doença (3). De acordo com o Registro espanhol de PH, a prevalência e a incidência de CTEPH são 3,2 e 0,9 casos por milhão por ano, respectivamente(13). Dentre os fatores etiológicos atuantes nesta doença, encontram-se anormalidades na coagulação (deficiência de antitrombina, proteína C e proteína S, e mutação no fator V, entre outros) e tromboses não resolvidas (14).

A fisiopatologia deste grupo caracteriza-se pela presença inicial de um trombo venoso, que irá torna-se um embolismo pulmonar agudo. A resolução do tromboembolismo agudo impede a instalação da doença. No entanto, quando o tromboembolismo cronifica, ocorre o desenvolvimento de estenoses e oclusões fibróticas na vasculatura pulmonar. Estas obstruções persistentes resultam no redirecionamento do fluxo sanguíneo para outros vasos não-ocluídos do pulmão, levando a ao aumento da pressão e do estresse de cisalhamento e à liberação de fatores inflamatórios (14). Dessa forma, desenvolve-se, nas áreas não ocluídas, a mesma arteriopatia característica do grupo 1, PAH, com disfunção endotelial, remodelamento vascular e formação das lesões plexiformes que, em conjunto, vão levar ao aumento da PVR e RHF. Estas alterações

endoteliais explicam a natureza progressiva da doença, mesmo na ausência de novos trombos(15).

O tratamento para CTEPH pode ser cirúrgico, através da cirurgia de tromboendarterectomia nos caso de lesões proximais, ou medicamentoso, para os casos de lesões distais com impossibilidade de remoção cirúrgica. Nestes casos, a terapia pode ser realizada com as mesmas medicações vasodilatadoras utilizadas para o tratamento da PAH. No entanto, o único medicamento aprovado diretamente para o tratamento do CTEH é o Riociguate, queaumenta a biodisponibilidadede doóxido nítrico (NO)(16).

Os sintomas da PH são pouco específicos e estão relacionados com o prejuízo das trocas gasosas e disfunção ventricular direita. São exemplos dispneia, fadiga, fraqueza, angina, síncope, retenção hídrica, entre outros, que limitam as atividades diárias e a qualidade de vida dos pacientes (3). O grau de intolerância ao esforço é quantificado de acordo com a classificação de insuficiência cardíaca da Organização Mundial da Saúde (WHO), que reflete a gravidade da PH e o impacto que a doença causa na vida do paciente em termos de atividades diárias e sintomas(17). Esta classificação é dividida em quatro classes, sendo a classe I a menos grave e a classe IV a mais avançada (Tabela 1).

Tabela 1: Classificação funcional da HP de acordo com a WHO

CLASSE I	Pacientes com PH, mas sem limitação das atividades físicas. Atividades físicas habituais não causam dispneia ou fadiga excessiva, dor torácica ou pré-síncope.
CLASSE II	Pacientes com PH que resulta em discreta limitação das atividades físicas. Estes pacientes estão confortáveis ao repouso, mas atividades físicas habituais causam dispneia ou fadiga excessiva, dor torácica ou pré-síncope.
CLASSE III	Pacientes com PH que resulta em relevante limitação das atividades físicas. Estes pacientes são confortáveis ao repouso, mas esforços menores que as atividades físicas habituais causam dispneia ou fadiga excessiva, dor torácica ou pré-síncope.
CLASSE IV	Pacientes com PH que resulta em incapacidade para realizar qualquer atividade física sem sintomas. Estes pacientes manifestam sinais de falência ventricular direita. Dispneia ou fadiga podem estar presentes ao repouso, e o desconforto aumenta com qualquer esforço feito.

HP = hipertensão pulmonar; WHO = Organização Mundial da Saúde.Tabela adaptada de(17)

1.2 Capacidade Funcional

Recomenda-se, para melhor estratificação de risco e manejo da doença, uma avaliação regular dos pacientes. Neste contexto, a avaliação da capacidade funcional é de especial importância, pois auxilia na determinação da severidade da doença, resposta ao tratamento e predição de sobrevida (3). A capacidade funcional está intimamente relacionada com a fração de ejeção do RV; dessa forma, um RV insuficiente apresenta dificuldade em adequar o fluxo pulmonar à demanda de oxigênio, uma vez que, além de ele ser fraco, também enfrenta uma pós carga aumentada (2). Em contrapartida, RV com função preservada está associado a melhor tolerância ao exercício e sobrevida(18).

O teste de caminhada de seis minutos (6MWT) e o teste de esforço cardiopulmonar (CPET), além de serem exames não-invasivos, fornecem informações importantes sobre a capacidade funcional, bem como sobre a troca de gases, a eficácia ventilatória e função cardíaca durante o exercício(2, 19) O 6MWT reflete uma avaliação submáxima, é bem tolerado pela maioria dos pacientes, possui baixo custo e apresenta forte e independente associação com mortalidade (19). Já o CPET é um teste máximo que avalia as mudanças fisiológicas associadas ao exercício e também apresenta importante valor prognóstico. O consumo de oxigênio e a pressão sistólica em pico são fortes preditores de sobrevida em pacientes com PAH (20). O importante valor clínico dos resultados apresentados por estes exames, para avaliação da capacidade funcional dos pacientes com PH, foi considerado para a inserção destas análises nos sujeitos participantes deste estudo.

1.3 O endotélio vascular

As células endoteliais são responsáveis pela regulação da homeostase vascular e servem como interface entre o sangue e o tecido. O endotélio regula o tônus vascular através da produção de vasoconstritores e vasodilatadores, controla a fluidez e a coagulação do sangue através de fatores que regulam a atividade das plaquetas, a cascata de coagulação e o sistema fibrinolítico e, por fim, é responsável pela produção de citocinas e moléculas de adesão que atuam no processo inflamatório (21).

A disfunção endotelial é certamente um ponto crucial no desenvolvimento de condições patológicas, como aterosclerose (22) e hipertensão pulmonar (4, 8), entre outras. Múltiplas vias estão relacionadas com o desenvolvimento da PH, incluindo aquelas em níveis moleculares e genéticos e aquelas relacionadoas às células musculares lisas, endoteliais e da adventícia(10). No endotélio pulmonar na PAH, inicialmente ocorre o espessamento da íntima por proliferação e migração celular. Após, as camadas média e adventícia também sofrem alteração por hipertrofia e acúmulo de fibroblastos. Quando o processo obstrutivo vascular já está instalado, ocorre hipertrofia e hiperplasia das células endoteliais e a formação de lesões plexiformes, que são uma proliferação monoclonal de células endoteliais formando múltiplos canais no interior de arteríolas, cercados de células musculares lisas, matriz extracelular e miofibroblastos. Em paralelo com o remodelamento vascular, ocorrem também microtromboses nas artérias pulmonares geralmente causadas por coagulação intravascular, disfunção plaquetária e lançamento de mediadores constritores e pró-coagulantes pelas células endoteliais e liberação de fatores inflamatórios (4, 8).

Ainda, a fisiopatologia da PAH envolve desbalanço na produção de mediadores que podem produzir vasodilatação, como o NO e as prostaciclinas, ou vasoconstrição (23). As células endoteliais aumentam o diâmetro vascular liberando NO, que é produzido nas células endoteliais pela NO sintase a partir de estímulos como a liberação de acetilcolina

(ACh), estímulos mecânicos, como o estresse de cisalhamento do sangue, e a disponibilidade da L-arginina, que é o precursor do NO (24, 25). Ele é o principal mediador da dilatação mediada por fluxo (FMD), fenômeno que ocorre em resposta ao aumento do fluxo sanguíneo em determinado vaso, ou estresse de cisalhamento (26). A deficiência doNO é característica em doenças cardiovasculares e geralmente é preditivo de desfechos clínicos reservados (22, 27). Devido a sua ação vasodilatadora, o NO é bastante utilizado, direta ou indiretamente, no tratamento dos pacientes com PH dos grupos I e IV(28).

Assim como acontece nos vasos pulmonares, estudos mostram que pode haver também disfunção endotelial periférica na PH e que essa disfunção parece estar correlacionada com a PVR e severidade da doença (29-31). Pacientes com PAH exibem pior vasorreatividade dependente do endotélio avaliada por fluxo na artéria braquialquando comparados com pacientes saudáveis (29). Dessa forma, evidências mostram que, apesar de a lesão inicial envolver os vasos pulmonares, a disfunção endotelial periférica também tem sido observada, sugerindo que pode haver vasculopatia generalizada na PH.

A análise da FMD durante a hiperemia reativa é o método não-invasivo mais utilizado para análise da função endotelial sistêmica e utiliza a ultrassonografia do vaso como ferramenta de avaliação. É uma medida dependente da vasodilatação mediada pelo NO na artéria braquial em resposta a tensão de cisalhamento de restrição temporária do fluxo sanguíneo e reperfusão (26). Dessa forma, uma melhor compreensão do funcionamento das células endoteliais e das respostas a diferentes estímulos, pode auxiliar não somente no melhor entendimento das doenças, mas também na busca por novos tratamentos auxiliares. A diminuição da biodisponibilidade do NO é ponto central no mecanismo,

provavelmente tanto no inicio quanto na manutenção da PH, justificando todo o investimento em tratamentos que aumentem a sua disponibilidade.

1.4 Balanço Simpatovagal

Como em outros órgãos, a interação dos sistemas nervosos simpático e parassimpático (SPNS) é importante para manter a homeostase dos sistemas cardiopulmonar e cardiocirculatório (32). No contexto das doenças cardiovasculares, normalmente há desequilíbrio entre esses dois sistemas:a simpatoexcitação costumacausar taquiarritmias e fiblilações cardíacas e vasoconstrição pulmonar e periférica, enquanto a ativação parassimpática costuma ser protetora para o coração e ser responsável pela vasodilatação (33, 34). No entanto, estudos em animais indicam que o sistema nervoso simpático também pode causar resposta pulmonar vasodilatadora, e de certa forma compensatória, através da ligação aos β receptores vasculares em situações de hipóxia (35) ou de tônus vasoconstritor pré-existente (34, 36).

O desbalanço na modulação do SPNS tem sido relatado como importante fator de risco para diversas doenças cardiovasculares (37-40)e morte súbita(37-40) e diversos estudos também já mostraram que existe alteração no SPNS em pacientes com PH (11, 41-43).

Velez-Roa e colaboradores, ao estudar a atividade simpática através de microneurografia em pacientes com PAH, encontraram aumento da atuação simpática e que este aumento pode estar relacionado com a severidade da doença(43).Dimopoulos e colaboradores também avaliaram a atividade do SPNS na PAH e encontraram profundas anormalidades na atuação desse sistema e que essas anormalidades relacionavam-se com

piora da capacidade de exercício e pior prognóstico(11). Ainda, Ciarka e colaboradores, em estudos sobre o mesmo sistema, concluíram que a ativação simpática é um preditor independente de deterioração clínica da PAH (43).

Estes resultados enfatizam a necessidade de estabelecer os possíveis mecanismos envolvidos nesta doença e, no futuro, contribuir para melhorar a qualidade de vida desses pacientes. Considerando que existe um desbalançosimpatovagal em muitas situações patológicas, inclusive na PH, a análise do controle deste sistema nervoso pode fornecer informações importantes de caráter diagnostico, mas principalmente de caráter prognóstico, podendo indicar o grau de comprometimento do sistema de controle cardiovascular.

A modulação simpatovagal para o coração pode ser avaliada a partir de um simples eletrocardiograma (ECG),que constitui um método não invasivo e de baixo custo de diagnóstico. A análise espectral, também conhecida como análise no domínio da frequência, é uma metodologia de grande aplicação clínica e potencialidade, a qual fornece uma avaliação quantitativa da modulação do SPNS e variabilidade da frequência cardíaca (HRV)sobre a função cardiovascular (44, 45). A HRV é a variação do período entre os batimentos cardíacos consecutivos em um determinado tempo (45). Quanto maior a ativação simpática, geralmente acompanhada de menor a HRV, maiores serão os riscos de doenças cardíacas (46).

A análise espectral de séries temporais de frequência cardíaca (HR) permite a avaliação da HRV e também a decomposição da variação da HR em componentes oscilatórios específicos, sendo eles definidos por sua frequência e amplitude. As oscilações rítmicas de HR apresentam três faixas distintas: a faixa HF (High Frequency), modulada pelo sistema nervoso parassimpático cardíaco; a LF (Low Frequency), relacionada à modulação simpática cardíaca; e a VLF (Very Low Frequency). (44, 45).

As medidas de função autonômica em pacientes com PAH podem ser clinicamente relevantes, uma vez que uma melhoria na modulação desse sistema poderia potencialmente reduzir os fatores de risco para eventos adversos cardiovasculares(47). A partir deste método barato e de fácil aplicabilidade, muitas intervenções, tanto farmacológicas quanto físicas, podem ser rapidamente avaliadas quanto ao benefício e resposta do paciente. Neste contexto, a avaliação quantitativa da modulação simpatovagal sobre o sistema cardiovascular pode auxiliar na estratificação de risco, monitoramento e quem sabe na pesquisa de possíveis tratamentos auxiliares para a PH.

1.5 Reabilitação Pulmonar

Os pacientes com PH são muitas vezes intolerantes ao exercício, apresentando acentuada dispnéia, fadiga ou fraqueza, que limitam a sua atividade de vida diária por causa de graves distúrbios cardiopulmonares(11). De fato, a redução no débito cardíaco contribui para uma diminuição da oferta de oxigênio aos tecidos, entre eles a musculatura periférica, e acentuam os sintomas descritos (2, 48), podendo contribuir para a diminuição da capacidade de praticar exercício.

Além disso, de acordo com recentes estudos, pacientes com PH também apresentam disfunção da musculatura respiratória e esta fraqueza inspiratória pode contribuir para a exacerbação dos sintomas da doença (49, 50). Somente em 2005, Meyer e colaboradores evidenciaram pela primeira vez que existe redução da força muscular inspiratória e expiratória dos pacientes com PAH idiopática e que esta fraqueza ocorre independentemente de perfil hemodinâmico, capacidade de exercício ou ineficiência ventilatória(49).

Os avanços na terapia farmacológica para a PAH têm apresentado resultados encorajadores no que se refere à capacidade de praticar exercício e ao perfil hemodinâmico. Contudo, a medicação não tem sido efetiva para combater totalmente a dispneia e a fadiga que continuam limitando a capacidade de realizar as atividades de rotina da vida diária. Essas dificuldades acabam levando a uma inatividade física com prejuízo à qualidade de vida desses pacientes (51) uma vez que acarreta um descondicionamento físico progressivo que culmina num quadro de limitação funcional (52).

Conforme o consenso do 5° Simpósio sobre Hipertensão Pulmonar realizado em 2013 em Nice, a reabilitação pulmonar e o treinamento físico supervisionados possuem nível de evidência I-A para o tratamento dos pacientes com PH (53). Este consenso foi definido de acordo com resultados de ensaios clínicos que avaliaram a reabilitação pulmonar nos pacientes com PH . De fato, Grünig e colaboradores avaliaram pacientes com PH antes e após 3 semanas de exercício físico e respiratório e concluíram que o exercício, utilizado como complemento ao tratamento farmacológico, pode melhorar a capacidade de exercício ea qualidade de vida nos pacientes com PH e que ele apresenta segurança em longo prazo(54). Ainda, Saglam e colaboradores avaliaram o treinamento da musculatura inspiratória (IMT) na PAH e concluíram que este exercício melhora significativamente a força muscular respiratória, capacidade funcional e percepção de dispneia e fadiga. Além disso, o programa de treinamento mostrou ser bem tolerado pelos pacientes e apresentou ótima aderência por parte deles, indicando que o IMT pode ser uma importante opção terapêutica (55).

A recomendação da fisioterapia, entretanto, apresenta algumas limitações devido ao conhecimento restrito com relação ao melhor método, intensidade e duração do treinamento. Além disso, os mecanismos associados à melhora dos sintomas, capacidade

funcional e possíveis efeitos sobre o prognóstico ainda não estão completamente entendidos (53), justificando nosso objetivo de identificar se esses pacientes, realizando o protocolo, também apresentariam melhora da capacidade funcional, da função endotelial e do balanço simpatovagal, com consequente redução do risco cardiopulmonar.

2OBJETIVOS

1. Demonstrar o balanço autonômico e a função endotelial periférica dos pacientes com hipertensão pulmonar;
2. Identificar se existe correlação entre a magnitude do desbalançosimpatovagal, a disfunção endotelial e a capacidade funcional nos pacientes com hipertensão pulmonar;
3. Verificar a resposta da modulação simpática e parassimpática e da função endotelial ao treinamento muscular inspiratório nos pacientes com hipertensão pulmonar.

3 REFERÊNCIAS

1. Galie N, Hoeper MM, Humbert M, Torbicki A, Vachiery JL, Barbera JA, et al. Guidelines for the diagnosis and treatment of pulmonary hypertension: the Task Force for the Diagnosis and Treatment of Pulmonary Hypertension of the European Society of Cardiology (ESC) and the European Respiratory Society (ERS), endorsed by the International Society of Heart and Lung Transplantation (ISHLT). Eur Heart J. 2009 Oct;30(20):2493-537.

2. Sun XG, Hansen JE, Oudiz RJ, Wasserman K. Exercise pathophysiology in patients with primary pulmonary hypertension. Circulation. 2001 Jul 24;104(4):429-35.

3. Galie N, Humbert M, Vachiery JL, Gibbs S, Lang I, Torbicki A, et al. 2015 ESC/ERS Guidelines for the diagnosis and treatment of pulmonary hypertension: The Joint Task Force for the Diagnosis and Treatment of Pulmonary Hypertension of the European Society of Cardiology (ESC) and the European Respiratory Society (ERS): Endorsed by: Association for European Paediatric and Congenital Cardiology (AEPC), International Society for Heart and Lung Transplantation (ISHLT). Eur Heart J. 2016 Jan 01;37(1):67-119.

4. Prins KW, Thenappan T. World Health Organization Group I Pulmonary Hypertension: Epidemiology and Pathophysiology. Cardiol Clin. 2016 Aug;34(3):363-74.

5. Humbert M, Sitbon O, Chaouat A, Bertocchi M, Habib G, Gressin V, et al. Pulmonary arterial hypertension in France: results from a national registry. American journal of respiratory and critical care medicine. [Research Support, Non-U.S. Gov't]. 2006 May 01;173(9):1023-30.

6. McGoon MD, Miller DP. REVEAL: a contemporary US pulmonary arterial hypertension registry. European respiratory review : an official journal of the European Respiratory Society. [Multicenter Study Research Support, Non-U.S. Gov't]. 2012 Mar 01;21(123):8-18.

7. Lapa MS, Ferreira EV, Jardim C, Martins Bdo C, Arakaki JS, Souza R. [Clinical characteristics of pulmonary hypertension patients in two reference centers in the city of Sao Paulo]. Rev Assoc Med Bras (1992). 2006 May-Jun;52(3):139-43.

8. Humbert M, Morrell NW, Archer SL, Stenmark KR, MacLean MR, Lang IM, et al. Cellular and molecular pathobiology of pulmonary arterial hypertension. J Am Coll Cardiol. 2004 Jun 16;43(12 Suppl S):13S-24S.

9. Rubin LJ. Pulmonary arterial hypertension. Proc Am Thorac Soc. 2006;3(1):111-5.

10. McLaughlin VV, Archer SL, Badesch DB, Barst RJ, Farber HW, Lindner JR, et al. ACCF/AHA 2009 expert consensus document on pulmonary hypertension a report of the American College of Cardiology Foundation Task Force on Expert Consensus Documents and the American Heart Association developed in

collaboration with the American College of Chest Physicians; American Thoracic Society, Inc.; and the Pulmonary Hypertension Association. J Am Coll Cardiol. 2009 Apr 28;53(17):1573-619.

11. Dimopoulos S, Anastasiou-Nana M, Katsaros F, Papazachou O, Tzanis G, Gerovasili V, et al. Impairment of autonomic nervous system activity in patients with pulmonary arterial hypertension: a case control study. Journal of cardiac failure. [Comparative Study Research Support, Non-U.S. Gov't]. 2009 Dec;15(10):882-9.

12. Bogaard HJ, Abe K, Vonk Noordegraaf A, Voelkel NF. The right ventricle under pressure: cellular and molecular mechanisms of right-heart failure in pulmonary hypertension. Chest. 2009 Mar;135(3):794-804.

13. Escribano-Subias P, Blanco I, Lopez-Meseguer M, Lopez-Guarch CJ, Roman A, Morales P, et al. Survival in pulmonary hypertension in Spain: insights from the Spanish registry. Eur Respir J. 2012 Sep;40(3):596-603.

14. Lang I. Chronic thromboembolic pulmonary hypertension: a distinct disease entity. Eur Respir Rev. 2015 Jun;24(136):246-52.

15. Galie N, Kim NH. Pulmonary microvascular disease in chronic thromboembolic pulmonary hypertension. Proceedings of the American Thoracic Society. [Review]. 2006 Sep;3(7):571-6.

16. Lian TY, Jiang X, Jing ZC. Riociguat: a soluble guanylate cyclase stimulator for the treatment of pulmonary hypertension. Drug Des Devel Ther. 2017;11:1195-207.

17. Barst RJ, McGoon M, Torbicki A, Sitbon O, Krowka MJ, Olschewski H, et al. Diagnosis and differential assessment of pulmonary arterial hypertension. J Am Coll Cardiol. 2004 Jun 16;43(12 Suppl S):40S-7S.

18. Di Salvo TG, Mathier M, Semigran MJ, Dec GW. Preserved right ventricular ejection fraction predicts exercise capacity and survival in advanced heart failure. J Am Coll Cardiol. 1995 Apr;25(5):1143-53.

19. Miyamoto S, Nagaya N, Satoh T, Kyotani S, Sakamaki F, Fujita M, et al. Clinical correlates and prognostic significance of six-minute walk test in patients with primary pulmonary hypertension. Comparison with cardiopulmonary exercise testing. Am J Respir Crit Care Med. 2000 Feb;161(2 Pt 1):487-92.

20. Wensel R, Opitz CF, Anker SD, Winkler J, Hoffken G, Kleber FX, et al. Assessment of survival in patients with primary pulmonary hypertension: importance of cardiopulmonary exercise testing. Circulation. 2002 Jul 16;106(3):319-24.

21. Libby P. Inflammation in atherosclerosis. Nature. 2002 Dec 19-26;420(6917):868-74.

22. Ganz P, Vita JA. Testing endothelial vasomotor function: nitric oxide, a multipotent molecule. Circulation. 2003 Oct 28;108(17):2049-53.

23. Friedman D, Szmuszkovicz J, Rabai M, Detterich JA, Menteer J, Wood JC. Systemic endothelial dysfunction in children with idiopathic pulmonary arterial hypertension correlates with disease severity. The Journal of heart and lung transplantation : the official publication of the International Society for Heart Transplantation. [Research Support, N.I.H., Extramural Research Support, Non-U.S. Gov't]. 2012 Jun;31(6):642-7.

24. Kubo SH, Rector TS, Bank AJ, Williams RE, Heifetz SM. Endothelium-dependent vasodilation is attenuated in patients with heart failure. Circulation. [Comparative Study Research Support, Non-U.S. Gov't Research Support, U.S. Gov't, P.H.S.]. 1991 Oct;84(4):1589-96.

25. Katz SD, Krum H, Khan T, Knecht M. Exercise-induced vasodilation in forearm circulation of normal subjects and patients with congestive heart failure: role of endothelium-derived nitric oxide. Journal of the American College of Cardiology. [Research Support, Non-U.S. Gov't Research Support, U.S. Gov't, P.H.S.]. 1996 Sep;28(3):585-90.

26. Corretti MC, Anderson TJ, Benjamin EJ, Celermajer D, Charbonneau F, Creager MA, et al. Guidelines for the ultrasound assessment of endothelial-dependent flow-mediated vasodilation of the brachial artery: a report of the International Brachial Artery Reactivity Task Force. Journal of the American College of

Cardiology. [Guideline Practice Guideline Research Support, Non-U.S. Gov't]. 2002 Jan 16;39(2):257-65.

27. Bonetti PO, Lerman LO, Lerman A. Endothelial dysfunction: a marker of atherosclerotic risk. Arterioscler Thromb Vasc Biol. 2003 Feb 01;23(2):168-75.

28. Benza R, Mathai S, Nathan SD. sGC stimulators: Evidence for riociguat beyond groups 1 and 4 pulmonary hypertension. Respir Med. 2017 Jan;122 Suppl 1:S28-S34.

29. Peled N, Bendayan D, Shitrit D, Fox B, Yehoshua L, Kramer MR. Peripheral endothelial dysfunction in patients with pulmonary arterial hypertension. Respiratory medicine. 2008 Dec;102(12):1791-6.

30. Peled N, Shitrit D, Fox BD, Shlomi D, Amital A, Bendayan D, et al. Peripheral arterial stiffness and endothelial dysfunction in idiopathic and scleroderma associated pulmonary arterial hypertension. J Rheumatol. 2009 May;36(5):970-5.

31. Wolff B, Lodziewski S, Bollmann T, Opitz CF, Ewert R. Impaired peripheral endothelial function in severe idiopathic pulmonary hypertension correlates with the pulmonary vascular response to inhaled iloprost. Am Heart J. 2007 Jun;153(6):1088 e1-7.

32. Levy MN. Cardiac sympathetic-parasympathetic interactions. Fed Proc. 1984 Aug;43(11):2598-602.

33. Lown B, Verrier RL. Neural activity and ventricular fibrillation. N Engl J Med. 1976 May 20;294(21):1165-70.

34. Suresh K, Shimoda LA. Lung Circulation. Compr Physiol. 2016 Mar 15;6(2):897-943.

35. Shirai M, Matsukawa K, Nishiura N, Kawaguchi AT, Ninomiya I. Changes in efferent pulmonary sympathetic nerve activity during systemic hypoxia in anesthetized cats. Am J Physiol. 1995 Dec;269(6 Pt 2):R1404-9.

36. Hyman AL, Nandiwada P, Knight DS, Kadowitz PJ. Pulmonary vasodilator responses to catecholamines and sympathetic nerve stimulation in the cat. Evidence that vascular beta-2 adrenoreceptors are innervated. Circ Res. 1981 Mar;48(3):407-15.

37. Schlaich MP, Lambert E, Kaye DM, Krozowski Z, Campbell DJ, Lambert G, et al. Sympathetic augmentation in hypertension: role of nerve firing, norepinephrine reuptake, and Angiotensin neuromodulation. Hypertension. 2004 Feb;43(2):169-75.

38. Hogarth AJ, Mackintosh AF, Mary DA. The sympathetic drive after acute myocardial infarction in hypertensive patients. Am J Hypertens. 2006 Oct;19(10):1070-6.

39. Schwartz PJ, De Ferrari GM. Sympathetic-parasympathetic interaction in health and disease: abnormalities and relevance in heart failure. Heart Fail Rev. 2011 Mar;16(2):101-7.

40. Vaseghi M, Shivkumar K. The role of the autonomic nervous system in sudden cardiac death. Prog Cardiovasc Dis. 2008 May-Jun;50(6):404-19.

41. Can MM, Kaymaz C, Pochi N, Aktimur T. Impact of pulmonary arterial hypertension and its therapy on indices of heart rate variability. Medicinski glasnik : official publication of the Medical Association of Zenica-Doboj Canton, Bosnia and Herzegovina. 2013 Aug;10(2):249-53.

42. Ciarka A, Doan V, Velez-Roa S, Naeije R, van de Borne P. Prognostic significance of sympathetic nervous system activation in pulmonary arterial hypertension. American journal of respiratory and critical care medicine. [Research Support, Non-U.S. Gov't]. 2010 Jun 01;181(11):1269-75.

43. Velez-Roa S, Ciarka A, Najem B, Vachiery JL, Naeije R, van de Borne P. Increased sympathetic nerve activity in pulmonary artery hypertension. Circulation. [Clinical Trial Randomized Controlled Trial Research Support, Non-U.S. Gov't]. 2004 Sep 07;110(10):1308-12.

44. Montano N, Porta A, Cogliati C, Costantino G, Tobaldini E, Casali KR, et al. Heart rate variability explored in the frequency domain: a tool to investigate the link between heart and behavior. Neurosci Biobehav Rev. 2009 Feb;33(2):71-80.

45. Malliani A, Pagani M, Lombardi F, Cerutti S. Cardiovascular neural regulation explored in the frequency domain. Circulation. 1991 Aug;84(2):482-92.

46. dos Reis AF, Bastos BG, Mesquita ET, Romeo Filho LJ, da Nobrega AC. [Parasympathetic dysfunction, heart rate variability and cholinergic stimulation after acute myocardial infarction]. Arq Bras Cardiol. 1998 Mar;70(3):193-9.

47. Gillman MW, Kannel WB, Belanger A, D'Agostino RB. Influence of heart rate on mortality among persons with hypertension: the Framingham Study. Am Heart J. 1993 Apr;125(4):1148-54.

48. Arena R. Exercise testing and training in chronic lung disease and pulmonary arterial hypertension. Prog Cardiovasc Dis. 2011 May-Jun;53(6):454-63.

49. Meyer FJ, Lossnitzer D, Kristen AV, Schoene AM, Kubler W, Katus HA, et al. Respiratory muscle dysfunction in idiopathic pulmonary arterial hypertension. Eur Respir J. 2005 Jan;25(1):125-30.

50. Kabitz HJ, Schwoerer A, Bremer HC, Sonntag F, Walterspacher S, Walker D, et al. Impairment of respiratory muscle function in pulmonary hypertension. Clin Sci (Lond). 2008 Jan;114(2):165-71.

51. Mereles D, Ehlken N, Kreuscher S, Ghofrani S, Hoeper MM, Halank M, et al. Exercise and respiratory training improve exercise capacity and quality of life in

patients with severe chronic pulmonary hypertension. Circulation. 2006 Oct 03;114(14):1482-9.

52. Bauer R, Dehnert C, Schoene P, Filusch A, Bartsch P, Borst MM, et al. Skeletal muscle dysfunction in patients with idiopathic pulmonary arterial hypertension. Respir Med. 2007 Nov;101(11):2366-9.

53. Galie N, Corris PA, Frost A, Girgis RE, Granton J, Jing ZC, et al. Updated treatment algorithm of pulmonary arterial hypertension. J Am Coll Cardiol. 2013 Dec 24;62(25 Suppl):D60-72.

54. Grunig E, Ehlken N, Ghofrani A, Staehler G, Meyer FJ, Juenger J, et al. Effect of exercise and respiratory training on clinical progression and survival in patients with severe chronic pulmonary hypertension. Respiration; international review of thoracic diseases. [Research Support, Non-U.S. Gov't]. 2011;81(5):394-401.

55. Saglam M, Arikan H, Vardar-Yagli N, Calik-Kutukcu E, Inal-Ince D, Savci S, et al. Inspiratory muscle training in pulmonary arterial hypertension. J Cardiopulm Rehabil Prev. 2015 May-Jun;35(3):198-206.

4 ARTIGOS CIENTÍFICOS

4.1 Artigo 1

Parasympathetic modulation withdrawal improves functional capacity in pulmonary arterial hypertension

Autores: Gabriela Roncato, Fabrício Farias da Fontoura, Fernanda Brum Spilimbergo, Gisela Martina Bohns Meyer, Guilherme Watte, Walter Oliveira de Vargas, Karina Rabello Casali, Danilo Cortozi Berton, KatyaRigatto

Artigo formatação *Respiratory Physiology & Neurobiology* – Fator de impacto: 1.591

Original article

Parasympathetic modulation withdrawal improves functional capacity in pulmonary arterial hypertension

Authors:

Gabriela Roncato, MMedSci, PhD1,2, gabironcato@gmail.com

Fabrício Farias da Fontoura, PE, PT, PhD2,3,4, fabtramp@hotmail.com

Fernanda Brum Spilimbergo, MD, MSc2, ferspili@yahoo.com.br

Gisela Martina Bohns Meyer, MD2, gimeyer@terra.com.br

Guilherme Watte, PT, PhD2,3, g.watte@gmail.com

Walter Oliveira de Vargas, PE, PhD1, walter.efi@gmail.com

Karina Rabello Casali, PhD5, rabellocasali@gmail.com

Danilo Cortozi Berton, MD, PhD2, dcberton@gmail.com

Katya Rigatto, DVM, PhD1, krigatto@gmail.com

1. Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Brazil.

2. Centro de Hipertensão Pulmonar, Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Porto Alegre, Brazil.

3. Programa de Pós-graduação em Ciências Pneumologicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil.

4. Curso de Fisioterapia, Universidade La Salle, Canoas, Brazil.

5. Instituto de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brazil

Corresponding author:

Katya Vianna Rigatto

Rigatto, DVM, PhD

Laboratório de Fisiologia Translacional

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Rua Sarmento Leite, 245/ Prédio 3 – lab. 503, Porto Alegre, Brazil

krigatto@gmail.com

Fone: 55 51 3303-8903 and 99998-6655

Parasympathetic modulation withdrawal improves functional capacity Pulmonary Arterial Hypertension

Abstract

In 15 pulmonary arterial hypertension patients, the relation of functional capacity to their peripheral endothelial function and sympathaovagal modulation was studied by carrying out brachial artery ultrasound and electrocardiogram spectral analysis, respectively. The functional capacity was assessed by cardiopulmonary exercise testing and six-minute walking test. The sympathovagal modulation was correlated with the predicted peak oxygen consumption (peak VO_2 %; r=0.692, P<0.05), peak O_2 pulse (mL/beat; r=0.661, P<0.05), VE, minute ventilation, VCO_2 carbon dioxide production (VE/VCO_2 slope; r=-0.806, P<0.01) and distance walked predicted (%6MWT; r=0.694, P<0.05). Moreover, there were negative correlations between parasympathetic modulation with peak VO_2 (r=0.755, P<0.01), peak VO_2% (r=-0.727, P<0.01) and peak O_2 pulse (r=0.615, P<0.05), %6MWT (r=-0.834, P<0.01). Collectively these correlations indicate that parasympathetic withdrawal is crucial for improving functional capacity. This conclusion is supported by both positive and negative correlations of parasympathetic modulation with the functional capacity parameters. The sympathetic modulation predominance, although increases the cardiovascular risk, is probably crucial to facilitate the bronchodilation and the oxygen uptake.

Keywords:

Parasympathetic Nervous System

Sympathetic Nervous System

Functional Capacity

Pulmonary Arterial Hypertension

1. Introduction

Pulmonary arterial hypertension (PAH), which is characterized by endothelial cell dysfunction and progressive remodeling of the pulmonary vasculature (Galiè et al., 2009; Hoeper et al., 2006), leads to symptoms such as syncope, dyspnea and excessive fatigue that impair the functional capacity (Humbert, 2010; Sandoval et al., 1994). Studies have also suggested that there is an association between autonomic nervous system (ANS) imbalance and the severity of PAH (P. et al., 2015; Wensel et al., 2009). The sympathetic predominance tends to increase the heart rate (HR) and decrease the heart rate variability (HRV), increasing the risk of cardiovascular events (Dos Reis et al., 1998).

The sympathetic and parasympathetic pathways regulate not only the cardiovascular system, but also the internal organs. Thus, their modulation is crucial for monitoring risk stratification and, perhaps, might also be used to monitor the patient's clinical evolution. The quantitative assessment of sympathovagal modulation can be assessed by an electrocardiogram (ECG), a noninvasive method that substantially facilitates its use in clinical practice to perform spectral analysis (Berntson et al., 1997; Campos et al., 2013).

Furthermore, a great predictor of poor prognosis in PAH is the ventilatory response to exercise (Wensel et al., 2002), whereas the principal clinical manifestations of right heart failure are exercise limitation and edema (Benza et al., 2010). For PAH patients, a six-minute walking test (6MWT) can be used as a submaximal evaluation, while the incremental symptom-limited cardiopulmonary exercise testing (CPET) is usually performed as a maximal exercise test. Collectively, both tests provide important information about functional capacity, as well as gas exchange, ventilatory efficacy and cardiac function even during light exercise (Miyamoto et al., 2000; Sun et al., 2001).

Recent studies have also shown that both systemic and pulmonary vascular endothelium dysfunction might exist in PAH patients (Peled et al., 2009, 2008). This is manifested by excessive pulmonary vascular cell proliferation, smooth muscle cell apoptosis inhibition, endogenous vasoconstrictors and vasodilators imbalance, and a decrease in nitric oxide (NO) bioavailability (Friedman et al., 2012). Although the initial injury in PAH involves the pulmonary vasculature, systemic endothelial dysfunction has also been observed (Gabrielli et al., 2011; Peled et al., 2009).

Considering that patients with PAH have: 1) increased carotid chemoreceptor activity (Velez-Roa et al., 2004) and sensitivity (Farina et al., 2018), and 2) poor post-exercise cardiac autonomic control (Da Silva Gonçalves Bós et al., 2018; Minai et al., 2012; Ramos et al., 2012), and that the clinical information provided by CPET and 6MWT in PAH is important to predict survival (Grünig et al., 2013), our aim was to investigate whether there was an association among functional capacity parameters with the peripheral endothelial function and the sympathovagal modulation in these patients.

Thus, demonstrating an association between the sympathovagal modulation and other parameters provides important knowledge about the pathophysiology of the disease and, consequently, its management. Evaluation of the ANS can be carried out easily and safely in the physician's office through a simple ECG. This information could improve monitoring of the patient's clinical evolution and make intervention possible, allowing adjustment of the sympathovagal modulation, to simultaneously improve breathing and decrease cardiovascular risk in PAH patients.

2. Methods

The study protocol was approved by the local research ethics committee and was performed in accordance with the Declaration of Helsinki. Informed written consent was obtained from all participants. This study was registered as ‘‘Study of the effect of inspiratory muscle training on endothelial function, autonomic control, exercise capacity of life in patients with pulmonary hypertension’’ and was conducted at a single center specializing in respiratory care on the Brazilian protocol registry (Brazilian protocol registry: RBR-33gm3k- http://www.ensaiosclinicos.gov.br/rg/RBR-33gm3k/).

2.1 Study population

Fifteen patients taking vasodilator therapy were invited to participate. The patient's diagnosis was performed according to pulmonary hypertension guidelines (Galiè et al., 2016), and they were screened through patient chart, according to inclusion and exclusion criteria. Pulmonary hypertension was confirmed by right heart catheterization (RHC), and all patients were in group 1 of pulmonary hypertension – PAH. Thus, all patients had similar clinical presentation, pathological findings, hemodynamics characteristics and treatment strategy (Galiè et al., 2016).

2.2 Inclusion criteria

PAH patients ≥18 years old belonging to group 1 of pulmonary hypertension and functional class II or III (World Health Organization) were included in the study. Patients were required to be stable for at least the last three months prior to the start of the study.

2.3 Exclusion criteria

Patients were excluded when they presented: musculoskeletal disorders, intermittent pain, cognitive or neurological deterioration, history of moderate or severe chronic lung disease, hemodynamic instability, unstable angina, uncontrolled cardiac arrhythmia, or psychiatric-psychological disorders that may interfere in their understanding of the protocol. Subjects who were hospitalized in the last three months and/or were using oxygen and those participating in supervised exercise programs in the past three months were also excluded from the study.

2.4 Protocol

This is an observational study to evaluate the association among functional capacity parameters with the peripheral endothelial function and the sympathovagal modulation of PAH patients.

After the screening, patients started the protocol tests. During the first visit, patients underwent clinical evaluation, pulmonary function testing, and CPET. Four days later (on the second visit), the ECG, peripheral endothelial function test and 6MWT were performed. Previous examinations, such as RHC, vital signs, and clinical information collected in the hospital database, were also considered.

2.5 Maximal exercise capacity (incremental exercise test)

The CPET was performed according to the standardization of the American Thoracic Society (ATS)/American College of Chest Physicians to assess the maximal exercise capacity (Arena et al., 2010). All exercise tests were performed on an electromagnetically braked cycle ergometer (Corival®; Lode, Groningen, the Netherlands), with the use of a computer-based breath-by-breath CPET system (Vmax29®-SensorMedics). HR was determined from the R-R interval of a 12-lead ECG, and oxygen saturation was measured by pulse oximetry. All CPET variables were presented as 20-s averages. During incremental CPET, the workload was increased every 1 min from a baseline of 2 min of load less pedaling at a rate of 5-10 W/min to maximum tolerance, and gas exchange measurements were recorded until maximal exertion. The protocol consisted of 3 minutes at rest on the bicycle, followed by 2 minutes of cycling without load (0 W); subsequently the workload was increased by 5 W/min or 10 W/min depending on age, gender, body mass and functional exercise capacity. The dyspnea and fatigue data were recorded every 2 minutes and evaluated with the modified CR10 Borg Scale (0-10) (Borg, 1982). The following ventilatory parameters were acquired: minute ventilation (VE), O_2 uptake (VO_2), peak VO_2 and CO_2 output (VCO_2). The anaerobic threshold was determined by the V-slope method. The VE/VCO_2 slope was calculated during exercise with all data range. These parameters reflect the ventilatory efficiency and oxygen consumption, which are considered prognostic indicators for patients with heart failure (Arena et al., 2010; Galiè et al., 2016).

2.6 Electrocardiogram

All ECGs were recorded (10 minutes) in the morning on fasted patients. During data recording, the subjects were at rest in the supine position in a quiet room. They were

advised to remain motionless in a comfortable position. Disposable electrodes were placed on the skin of the chest to collect electrocardiographic signals (derived DI, DII and DIII,) which reflect the cardiac electrical activity (Guimarães et al., 2003). Continuous ECG signals (sampling rate, 600 Hz) were recorded by a Wincardio system (MicromedBiotecnologia – bath 53, series nº 1444107, ANVISA registration 10307270007) and used to perform spectral analysis using an autoregressive model. All female patients performed the ECG while they were on days 1 to 5 of the menstrual cycle.

2.7 Sympathetic and parasympathetic modulation evaluation

The sympathetic and parasympathetic modulation of the heart was evaluated by spectral analysis of a time series of R-R intervals (tachograms) extracted from the ECG signals. After detecting the pulse intervals (PIs), the heart period was automatically calculated on a beat-to-beat basis as the time interval between two consecutive systolic peaks or a PI. All data were carefully checked to avoid erroneous detections or missed beats. Sequences of 200-300 beats were randomly chosen. If the randomly selected sequence included evident non-stationarities, the sequence was discarded, and a new random selection was performed. Frequency domain analysis of HRV was performed with an autoregressive algorithm (Dias Da Silva et al., 2002; Malliani et al., 1991; Porta et al., 2001) on the PI interval sequences (tachogram). The power spectral density was calculated for each time series. In this study, two spectral components were considered: low frequency (LF), from 0.04 to 0.15 Hz, and high frequency (HF), from 0.15 to 0.5 Hz. The spectral components are expressed in absolute (a; ms^2) and normalized units (nu; %). Normalization consisted of dividing the power of a given spectral component by the total power and multiplying the ratio by 100 (Montano et al., 1994). Moreover, the ratio of the

absolute LF/HF values, known as cardiac sympathetic and parasympathetic balance, was also calculated for each stretch (Montano et al., 2009).

2.8 Endothelial function

All endothelial tests were performed in the morning during the second visit; patients were fasted and without medication. Endothelial function was noninvasively assessed with an ultrasound probe (EnVisor Series, Philips Ultrasound, Bothell, WA) and doppler ultrasonography using an instrument equipped with a 7- to 12-MHz high-resolution linear probe (L12-3, Philips, Bothell, WA, USA). This exam was performed according to the guideline, in a temperature-controlled and silent room. The left brachial artery diameter was measured from B-mode ultrasound images at these conditions: at rest, during reactive hyperemia and after nitroglycerin (NTG) administration. A resting scan was performed before blood pressure (BP) cuff inflation (50mm Hg above systolic BP). When the cuff was inflated, it was placed the forearm and the arterial blood occluded for 5 minutes. This procedure causes ischemia and, consequently, a vasodilation via auto regulatory mechanisms. A second continuous scan was recorded from 30–120 seconds after the cuff deflation. Another scan was acquired after 10 minutes of rest to reflect the reestablished subject baseline conditions. An NTG spray was then administrated by sublingual mode and, after some minutes (3-4), the fourth scan was recorded, in order to measure the endothelium-independent vasodilation. The same experienced sonographer performed all of the ultrasound scans but had no information about the subjects. The vessel diameter was measured after the examination, in offline mode, at a fixed position with ultrasonic calipers at end-diastole, and incident with the R wave on a continuously recorded ECG. The dilatation was obtained using the difference from baseline and after

10-second intervals during the period from 30-180 seconds. The flow-mediated dilatation (FMD) value (%) indicates the blood flow increase after release of the sphygmomanometer cuff. The endothelium-independent vasodilation value (%) indicates the maximum vasodilator response from the exogenous NO donor (Corretti et al., 2002).

2.9 The six-minute walking test

The 6MWT was conducted for all patients according to a standardized protocol as described in the ATS guideline ("ATS Statement," 2002). The subjects walked for 6 minutes along an enclosed 30-m long corridor in the hospital and were instructed to walk at their own pace to cover as much distance as possible. The HR (Polar heart rate monitor, PolarS810i; Polar Electro, Finland), was monitored and oxygen saturation (Risingmed, RMS-50D, Beijing, China) was measured during the test. Dyspnea and fatigue perception were determined using the modified CR10 Borg Scale (0-10) before and after the 6MWT (Borg, 1982). All PAH patients had previously performed the 6MWT, thus, the test was performed only once (Holland et al., 2014). We calculated the walking distance (D6MWT) and a Brazilian study was used to calculate the predicted values of normality (%6MWT) (Britto et al., 2013). Body mass was used to calculate the 6-min walk work (6MWw) [distance (m) x body weight (kg)]. Measurements were made with a calibrated Filizola scale (0.1 kg of precision) and with a stadiometer (0.5 cm of precision) to calculate the body mass index (BMI).

2.10 Statistical analyses

The Shapiro-Wilk test was performed to assess the data distribution. Spearman's correlation test was used to assess the linear association between continuous variables.

Data are expressed as frequency and percentage for categorical variables and as mean±SD for continuous variables. Statistical significance was accepted at $P \leq 0.05$. All results were analyzed using commercial software (SPSS ver. 20, SPSS Inc., Chicago, IL, USA; Excel 2010, Microsoft Corporation, Redmond, WA, USA).

3. Results

Table 1 summarizes the patients' clinical characteristics, RHC, pulmonary function test, CPET, and 6MWT results. All patients were of female gender, their average age was 40.1± 6.7 years old and WHO functional class II or III.

3.1 Endothelial function

Collectively, our data demonstrated that the basal brachial artery dilates 3.8±3.4% (FMD). Although expected for PAH patients, the FMD is reduced. This result indicates that there is not enoughNO to induce the correct dilatation. On the other hand, the NTG response showed a normal dilatation (21±8%). Although endogenous NO is not enough, this result indicates that the brachial artery is still able to dilate with the administration of a NO donor (NTG). Despite that, we did not find any association between the endothelial function and the parameters measured in this study.

3.2 Functional capacity and ANS modulation

Table 2 shows the spectral analysis results. Our data demonstrated a predominance of the sympathetic modulation over the parasympathetic nervous system, seen by the LF/HF ratio. Moreover, there was a negative correlation between the parasympathetic modulation in absolute values (HFa – ms^2) and the following functional capacity

parameters: peak VO_2, peak VO_2%, peak O_2 pulse, D6MWT, %6MWT, and 6MWw (Table 3). There was also a negative correlation between HRV and the parameters of peak O_2 pulse, peak VO_2%, 6MWw and %6MWT, and also between the LF/HF ratio and the VE/VCO_2 slope (Table 3 and Figure 1- D).

On the other hand, there was a positive correlation between the LF/HF ratio and the parameters of peak VO_2, peak VO_2 %, peak O_2 pulse and %6MWT (Table 3 and Figure 1-A, B and C).

Overall, these correlations indicate that the greater the parasympathetic participation, the worse the patient functional capacity. This conclusion is supported by both positive and negative correlations, since the parasympathetic withdrawal, which proportionally increases the sympathetic participation, as seen by the higher LF/HF ratio, is associated with better functional capacity. Likewise, the HRV, which occurs when parasympathetic modulation decreases and proportionally increases sympathetic participation, is inversely associated with better functional capacity.

4. Discussion

This is the first study to demonstrate that sympathetic dominance in PAH patients is probably due to the parasympathetic withdrawal. This withdrawal is corelated with an improvement in functional capacity, emphasizing the importance of sympathetic participation for the respiratory system in these patients. The peak O_2 pulse, peak VO_2,VO_2 %, %6MWT, and 6MWw were inversely associated with HFa. On the other hand, due to the proportionally lower parasympathetic participation, the sympathovagal balance changed to the sympathetic domain, probably improving oxygen uptake.

It is very well established in the literature that the sympathetic modulation is dominant in PAH patients and this predominance is related to the severity of heart failure and, consequently, poor outcome (Ciarka et al., 2010; Velez-Roa et al., 2004). Furthermore, Ciarka et al., report that sympathetic activation was related not only to the progression of heart failure but also to exercise intolerance in a population of patients with advanced PAH (Ciarka et al., 2010). Therefore, there is no doubt that the dominance in sympathetic modulation is associated with an increase in cardiovascular risk. Conversely, regarding the respiratory pathophysiology, the benefits of decreasing sympathetic participation should be considered with caution.

Our results also demonstrated a negative correlation between the HRV and the peak VO_2. A possible explanation for this finding could be the withdrawal of parasympathetic modulation, which reduced the total power of HR in favor of sympathetic participation. The increase in sympathetic modulation facilitated the O_2 uptake. Furthermore, it is also known that the HR is unstable in patients with heart failure (Kleiger et al., 2005), which could also ultimately explain the inverse correlation found in PAH patients.

In addition, it is important to emphasize that our results do not express a sympathetic overactivation. They express only a sympathetic predominance due to parasympathetic withdrawal. In heart diseases, data from the literature show that the LFa band of the spectral components is from 393 to 598 ms^2, and the HFa band is from 198 to 240 ms^2 (Can et al., 2013; Fauchier et al., 2004), which agrees with our findings. We demonstrated that the bigger the parasympathetic withdrawal, the better the PAH patient is, from the respiratory point of view. This is also substantiated in the strong negative correlation observed between the parasympathetic modulation and the functional capacity found in our study. These rationale are based on the findings of Wensel et al (Wensel et

al., 2009), who while comparing PAH patients with healthy controls, observed a marked reduction in HF power indicating that there is a decrease in parasympathetic modulation in the former.

Thus, we concluded that the sympathetic predominance is probably favoring the functional capacity, inducing broncho and vasodilation in the pulmonary bed. This conclusion is consistent with Shirai et al. who demonstrated in cats that, during hypoxia, the sympathetic modulation plays an important role in facilitating vasodilation by β-adrenergic receptors (Shirai et al., 1995). According to these authors, this increased sympathetic modulation would prevent excessive pulmonary hypertension during systemic hypoxia.

In accordance with Shirai and co-workers, our results demonstrated that the patients' functional capacity is positively related to the compensatory withdrawal of parasympathetic participation (Shirai et al., 1995). At least at rest, this withdrawal probably favors sympathetic predominance and consequent homeostasis. Furthermore, considering the great complexity and diversity of autonomic participation, the proportion of the parasympathetic participation post-exercise is not guaranteed during exercise or at rest.

On the other hand, the patient´s pathophysiology does not change at rest compared to during exercise. The body's response to exercise is in accordance with the resting body condition. This is supported by the positive association between 6MWT results and the “long-term prognosis”, which reflects the patient’s organic status (Galiè et al., 2016; Souza et al., 2018). Moreover, exercise training modulates diverse molecular mechanisms that are associated with proliferation, apoptosis, oxidative stress, inflammation, proteolysis and vasodilatation (Nogueira-Ferreira et al., 2018) and which

are, no doubt, present at rest or during exercise. This evidence strengthens our rationale that the functional parameters evaluated in our study reflect more than a single moment.

There is also no doubt that the great impairment in the autonomic balance in these patients worsens the HRV. Further studies will be necessary to demonstrate the ideal proportion between the sympathetic and parasympathetic nervous system to provide welfare with lower cardiovascular risk, benefiting both the cardiocirculatory and respiratory systems.

Although the endothelial function did not show a significant correlation with any functional parameters, a possible reason could be that the patients were taking vasodilators that very likely masked the endothelial response to various stimuli. Our data 'agrees' with findings of others, in that there is a peripheral endothelial dysfunction in PAH patients (Peled et al., 2009; Wolff et al., 2007), which reinforces our hypothesis above.

Another point that we wish to highlight in relation to the findings of this study is that the pathophysiological compensation of the patients could be on the limit. The autonomic modulation is pushing the cardiopulmonary system to keep the tissue perfusion and the medication is contributing to the necessary vasodilation. Moreover, a limitation of our study is the patient's medication, which probably interfered with the pathophysiological responses, and also the heterogeneous PAH etiology of the participants.

On the other hand, we strongly believe that, despite the severity of the disease, the predominance of the sympathetic nervous system modulation, due to the fundamental parasympathetic withdrawal, might act in order to compensate the respiratory failure, improving the functional capacity in these PAH patients.

5. Conclusion

In conclusion, considering the bigger proportional decrease in HFa compared to LFa, and the consequent increase in LF/HF ratio, our findings demonstrate that the sympathetic participation dominance is probably due to a proportional reduction in the parasympathetic modulation. In addition, the LF/HF ratio at rest was correlated to the CPET, demonstrating the physiological significance of the sympathetic dominance to the respiratory system.

6. Acknowledgements

We thank all patients who kindly agreed to participate in this study.

7. Disclosures

This study was suported by Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre and by Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Pavilhão Pereira Filho; RS, Brazil. After finishing this study, Gabriela Roncato started working at Bayer SA. All authors have read and approved the manuscript and they report no conflicts of interest related to its content.

8. Declarations of interest: none.

8.1 Sample CRediT author statement:

Gabriela Roncato: Conceptualization, methodology, formal analysis, writing - original draft; **Fabrício Farias da Fontoura:** Conceptualization, methodology, formal analysis, investigation, writing - original draft; **Fernanda Brum Spilimbergo:** investigation, writing - review & editing; **Gisela Martina Bohns Meyer:** investigation, writing - review & editing; **Guilherme Watte:** Conceptualization, formal analysis, investigation, writing - original draft; **Walter Oliveira de Vargas:** investigation; **Karina Rabello Casali:** investigation, writing - review & editing; **Danilo Cortozi Berton:** Conceptualization, methodology, writing - review & editing, supervision; **Katya Rigatto:** Conceptualization, methodology, formal analysis, writing - original draft, writing - review & editing, supervision.

9. References

Arena, R., Lavie, C.J., Milani, R. V., Myers, J., Guazzi, M., 2010. Cardiopulmonary exercise testing in patients with pulmonary arterial hypertension: An evidence-based review. J. Hear. Lung Transplant. https://doi.org/10.1016/j.healun.2009.09.003

ATS Statement, 2002. . Am. J. Respir. Crit. Care Med. https://doi.org/10.1164/ajrccm.166.1.at1102

Benza, R.L., Miller, D.P., Gomberg-Maitland, M., Frantz, R.P., Foreman, A.J., Coffey, C.S., Frost, A., Barst, R.J., Badesch, D.B., Elliott, C.G., Liou, T.G., McGoon, M.D., 2010. Predicting survival in pulmonary arterial hypertension: Insights from the registry to evaluate early and long-term pulmonary arterial hypertension disease management (REVEAL). Circulation. https://doi.org/10.1161/CIRCULATIONAHA.109.898122

Berntson, G.G., Thomas Bigger, J., Eckberg, D.L., Grossman, P., Kaufmann, P.G., Malik, M., Nagaraja, H.N., Porges, S.W., Saul, J.P., Stone, P.H., Van Der Molen, M.W., 1997. Heart rate variability: Origins methods, and interpretive caveats. Psychophysiology. https://doi.org/10.1111/j.1469-8986.1997.tb02140.x

Borg, G.A.V., 1982. Psychophysical bases of perceived exertion. Med. Sci. Sports Exerc.

Britto, R.R., Probst, V.S., Dornelas De Andrade, A.F., Samora, G.A.R., Hernandes, N.A., Marinho, P.E.M., Karsten, M., Pitta, F., Parreira, V.F., 2013. Reference equations for the six-minute walk distance based on a Brazilian multicenter study. Brazilian J. Phys. Ther. https://doi.org/10.1590/S1413-35552012005000122

Campos, L.A., Pereira, V.L., Muralikrishna, A., Albarwani, S., Brás, S., Gouveia, S., 2013. Mathematical biomarkers for the autonomic regulation of cardiovascular system. Front. Physiol. https://doi.org/10.3389/fphys.2013.00279

Can, M.M., Kaymaz, C., Pochi, N., Aktimur, T., 2013. Impact of pulmonary arterial hypertension and its therapy on indices of heart rate variability. Med. Glas.

Ciarka, A., Doan, V., Velez-Roa, S., Naeije, R., Van De Borne, P., 2010. Prognostic significance of sympathetic nervous system activation in pulmonary arterial hypertension. Am. J. Respir. Crit. Care Med. https://doi.org/10.1164/rccm.200912-1856OC

Corretti, M.C., Anderson, T.J., Benjamin, E.J., Celermajer, D., Charbonneau, F., Creager, M.A., Deanfield, J., Drexler, H., Gerhard-Herman, M., Herrington, D., Vallance, P., Vita, J., Vogel, R., 2002. Guidelines for the ultrasound assessment of endothelial-dependent flow-mediated vasodilation of the brachial artery: A report of the international brachial artery reactivity task force. J. Am. Coll. Cardiol. https://doi.org/10.1016/S0735-1097(01)01746-6

Da Silva Gonçalves Bós, D., Van Der Bruggen, C.E.E., Kurakula, K., Sun, X.Q., Casali, K.R., Casali, A.G., Rol, N., Szulcek, R., Dos Remedios, C., Guignabert, C., Tu, L., Dorfmüller, P., Humbert, M., Wijnker, P.J.M., Kuster, D.W.D., Van Der Velden, J., Goumans, M.J., Bogaard, H.J., Vonk-Noordegraaf, A., De Man, F.S., Handoko, M.L., 2018. Contribution of impaired parasympathetic activity to right ventricular dysfunction and pulmonary vascular remodeling in pulmonary arterial hypertension. Circulation. https://doi.org/10.1161/CIRCULATIONAHA.117.027451

Dias Da Silva, V.J., Viana, P.C.C., De Melo Alves, R., Fazan, R., Ruscone, T.G., Porta, A., Malliani, A., Salgado, H.C., Montano, N., 2002. Intravenous amiodarone modifies autonomic balance and increases baroreflex sensitivity in conscious rats. Auton. Neurosci. Basic Clin. https://doi.org/10.1016/S1566-0702(01)00365-4

Dos Reis, A.F., Bastos, B.G., Mesquita, E.T., Romêo Fo, L.J.M., Da Nóbrega, A.C.L., 1998. Disfunção Parassimpática, Variabilidade da Freqüência Cardíaca e

Estimulação Colińrgica após Infarto Agudo do Miocárdico. Arq. Bras. Cardiol. https://doi.org/10.1590/s0066-782x1998000300011

Farina, S., Bruno, N., Agalbato, C., Contini, M., Cassandro, R., Elia, D., Harari, S., Agostoni, P., 2018. Physiological insights of exercise hyperventilation in arterial and chronic thromboembolic pulmonary hypertension. Int. J. Cardiol. https://doi.org/10.1016/j.ijcard.2017.11.023

Fauchier, L., Cosnay, P., Babuty, D., Fauchier, J.P., 2004. Prognosis of heart failure in idiopathic dilated cardiomyopathy: Has it improved in tertiary referral centres over the last 10 years? [3]. Eur. Heart J. https://doi.org/10.1016/j.ehj.2004.05.031

Friedman, D., Szmuszkovicz, J., Rabai, M., Detterich, J.A., Menteer, J., Wood, J.C., 2012. Systemic endothelial dysfunction in children with idiopathic pulmonary arterial hypertension correlates with disease severity. J. Hear. Lung Transplant. https://doi.org/10.1016/j.healun.2012.02.020

Gabrielli, L.A., Castro, P.F., Godoy, I., Mellado, R., Bourge, R.C., Alcaino, H., Chiong, M., Greig, D., Verdejo, H.E., Navarro, M., Lopez, R., Toro, B., Quiroga, C., Díaz-Araya, G., Lavandero, S., Garcia, L., 2011. Systemic oxidative stress and endothelial dysfunction is associated with an attenuated acute vascular response to inhaled prostanoid in pulmonary artery hypertension patients. J. Card. Fail. https://doi.org/10.1016/j.cardfail.2011.08.008

Galiè, N., Hoeper, M.M., Humbert, M., Torbicki, A., Vachiery, J.L., Barbera, J.A., Beghetti, M., Corris, P., Gaine, S., Gibbs, J.S., Gomez-Sanchez, M.A., Jondeau, G., Klepetko, W., Opitz, C., Peacock, A., Rubin, L., Zellweger, M., Simonneau, G., 2009. Guidelines for the diagnosis and treatment of pulmonary hypertension. Eur. Respir. J. https://doi.org/10.1183/09031936.00139009

Galiè, N., Humbert, M., Vachiery, J.L., Gibbs, S., Lang, I., Torbicki, A., Simonneau, G.,

Peacock, A., Vonk Noordegraaf, A., Beghetti, M., Ghofrani, A., Gomez Sanchez, M.A., Hansmann, G., Klepetko, W., Lancellotti, P., Matucci, M., McDonagh, T., Pierard, L.A., Trindade, P.T., Zompatori, M., Hoeper, M., Aboyans, V., Vaz Carneiro, A., Achenbach, S., Agewall, S., Allanore, Y., Asteggiano, R., Paolo Badano, L., Albert Barberà, J., Bouvaist, H., Bueno, H., Byrne, R.A., Carerj, S., Castro, G., Erol, Ç., Falk, V., Funck-Brentano, C., Gorenflo, M., Granton, J., Iung, B., Kiely, D.G., Kirchhof, P., Kjellstrom, B., Landmesser, U., Lekakis, J., Lionis, C., Lip, G.Y.H., Orfanos, S.E., Park, M.H., Piepoli, M.F., Ponikowski, P., Revel, M.P., Rigau, D., Rosenkranz, S., Völler, H., Luis Zamorano, J., Myftiu, S., Bonderman, D., Firdovsi, I., Lazareva, I., De Pauw, M., Sokolović, Š., Velchev, V., Čikeš, M., Moutiris, J.A., Jansa, P., Nielsen-Kudsk, J.E., Anton, L., Jääskeläinen, P., Bauer, F., Chukhrukidze, A., Opitz, C., Giannakoulas, G., Karlócai, K., Oddsson, H., Gaine, S., Menachemi, D., Emdin, M., Sooronbaev, T., Rudzītis, A., Gumbiene, L., Lebrun, F., Micallef, J., Botnaru, V., Oukerraj, L., Andreassen, A.K., Kurzyna, M., Leite Baptista, M.J.R., Coman, I.M., Moiseeva, O., Stefanović, B.S., Šimková, I., Wikström, G., Schwerzmann, M., Srbinovska-Kostovska, E., van Dijk, A.P.J., Mahdhaoui, A., Kaymaz, C., Coghlan, G., Sirenko, Y., 2016. 2015 ESC/ERS Guidelines for the diagnosis and treatment of pulmonary hypertension. Eur. Heart J. https://doi.org/10.1093/eurheartj/ehv317

Grünig, E., Tiede, H., Enyimayew, E.O., Ehlken, N., Seyfarth, H.J., Bossone, E., D'Andrea, A., Naeije, R., Olschewski, H., Ulrich, S., Nagel, C., Halank, M., Fischer, C., 2013. Assessment and prognostic relevance of right ventricular contractile reserve in patients with severe pulmonary hypertension. Circulation. https://doi.org/10.1161/CIRCULATIONAHA.113.001573

Guimarães, J.I., Antônio, M., Gomes, M., Mion, D., Nobre, F., Alayde Mendonça, M.,

Cruz, L.L., Brandąo, A.A., Geraldo Pierin, A.M., Amodeo, C., Artigas Giorgi, D.M., Rosito, G., Chaves, H., Fernandes Pascoal, I., Mendes Moreira, J.C., Santello, J.L., Márcio Ribeiro, J., Soares da Costa Mesquita, L., Aparecido Bortolotto, L., Mota Gomes, M.A., Kohlmann, O., Veiga Jardim, P.C., Nascimento, R., Koch, V., Oigman, W., 2003. Normatização dos equipamentos e técnicas para realização de exames de mapeamento ambulatorial de pressão arterial (MAPA) e de monitorizaçăo residencial da pressão arterial (MRPA). Arq. Bras. Cardiol. https://doi.org/10.1590/s0066-782x2003000200013

Hoeper, M.M., Mayer, E., Simonneau, G., Rubin, L.J., 2006. Chronic thromboembolic pulmonary hypertension. Circulation. https://doi.org/10.1161/CIRCULATIONAHA.105.602565

Holland, A.E., Spruit, M.A., Troosters, T., Puhan, M.A., Pepin, V., Saey, D., McCormack, M.C., Carlin, B.W., Sciurba, F.C., Pitta, F., Wanger, J., MacIntyre, N., Kaminsky, D.A., Culver, B.H., Revill, S.M., Hernandes, N.A., Andrianopoulos, V., Camillo, C.A., Mitchell, K.E., Lee, A.L., Hill, C.J., Singh, S.J., 2014. An official European respiratory society/American thoracic society technical standard: Field walking tests in chronic respiratory disease. Eur. Respir. J. https://doi.org/10.1183/09031936.00150314

Humbert, M., 2010. Pulmonary arterial hypertension and chronic thromboembolic pulmonary hypertension: Pathophysiology. Eur. Respir. Rev. https://doi.org/10.1183/09059180.00007309

Kleiger, R.E., Stein, P.K., Bigger, J.T., 2005. Heart rate variability: Measurement and clinical utility. Ann. Noninvasive Electrocardiol. https://doi.org/10.1111/j.1542-474X.2005.10101.x

Malliani, A., Pagani, M., Lombardi, F., Cerutti, S., 1991. Cardiovascular neural

regulation explored in the frequency domain. Circulation. https://doi.org/10.1161/01.CIR.84.2.482

Minai, O.A., Gudavalli, R., Mummadi, S., Liu, X., McCarthy, K., Dweik, R.A., 2012. Heart rate recovery predicts clinical worsening in patients with pulmonary arterial hypertension. Am. J. Respir. Crit. Care Med. https://doi.org/10.1164/rccm.201105-0848OC

Miyamoto, S., Nagaya, N., Satoh, T., Kyotani, S., Sakamaki, F., Fujita, M., Nakanishi, N., Miyatake, K., 2000. Clinical correlates and prognostic significance of six-minute walk test in patients with primary pulmonary hypertension: Comparison with cardiopulmonary exercise testing. Am. J. Respir. Crit. Care Med. https://doi.org/10.1164/ajrccm.161.2.9906015

Montano, N., Porta, A., Cogliati, C., Costantino, G., Tobaldini, E., Casali, K.R., Iellamo, F., 2009. Heart rate variability explored in the frequency domain: A tool to investigate the link between heart and behavior. Neurosci. Biobehav. Rev. https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2008.07.006

Montano, N., Ruscone, T.G., Porta, A., Lombardi, F., Pagani, M., Malliani, A., 1994. Power spectrum analysis of heart rate variability to assess the changes in sympathovagal balance during graded orthostatic tilt. Circulation. https://doi.org/10.1161/01.CIR.90.4.1826

Nogueira-Ferreira, R., Moreira-Gonçalves, D., Santos, M., Trindade, F., Ferreira, R., Henriques-Coelho, T., 2018. Mechanisms underlying the impact of exercise training in pulmonary arterial hypertension. Respir. Med. https://doi.org/10.1016/j.rmed.2017.11.022

P., B., M., C., M., Kostrubiec, Z., R., M., Kurzyna, D., K., M., R., A., T., A., F., 2015. Functional class and type of pulmonary hypertension determinate severity of cardiac

autonomic dysfunction assessed by heart rate variability and turbulence. Acta Cardiol.

Peled, N., Bendayan, D., Shitrit, D., Fox, B., Yehoshua, L., Kramer, M.R., 2008. Peripheral endothelial dysfunction in patients with pulmonary arterial hypertension. Respir. Med. https://doi.org/10.1016/j.rmed.2008.06.014

Peled, N., Shitrit, D., Fox, B.D., Shlomi, D., Amital, A., Bendayan, D., Kramer, M.R., 2009. Peripheral arterial stiffness and endothelial dysfunction in idiopathic and scleroderma associated pulmonary arterial hypertension. J. Rheumatol. https://doi.org/10.3899/jrheum.081088

Porta, A., Guzzetti, S., Montano, N., Furlan, R., Pagani, M., Malliani, A., Cerutti, S., 2001. Entropy, entropy rate, and pattern classification as tools to typify complexity in short heart period variability series. IEEE Trans. Biomed. Eng. https://doi.org/10.1109/10.959324

Ramos, R.P., Arakaki, J.S.O., Barbosa, P., Treptow, E., Valois, F.M., Ferreira, E.V.M., Nery, L.E., Neder, J.A., 2012. Heart rate recovery in pulmonary arterial hypertension: Relationship with exercise capacity and prognosis. Am. Heart J. https://doi.org/10.1016/j.ahj.2012.01.023

Sandoval, J., Bauerle, O., Palomar, A., Gomez, A., Martinez-Guerra, M.L., Beltran, M., Guerrero, M.L., 1994. Survival in primary pulmonary hypertension: Validation of a prognostic equation. Circulation. https://doi.org/10.1161/01.CIR.89.4.1733

Shirai, M., Matsukawa, K., Nishiura, N., Kawaguchi, A.T., Ninomiya, I., 1995. Changes in efferent pulmonary sympathetic nerve activity during systemic hypoxia in anesthetized cats. Am. J. Physiol. - Regul. Integr. Comp. Physiol. https://doi.org/10.1152/ajpregu.1995.269.6.r1404

Souza, R., Channick, R.N., Delcroix, M., Galiè, N., Ghofrani, H.A., Jansa, P., Le Brun,

F.O., Mehta, S., Perchenet, L., Pulido, T., Sastry, B.K.S., Sitbon, O., Torbicki, A., Rubin, L.J., Simonneau, G., 2018. Association between six-minute walk distance and long-term outcomes in patients with pulmonary arterial hypertension: Data from the randomized SERAPHIN trial. PLoS One. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0193226

Sun, X.G., Hansen, J.E., Oudiz, R.J., Wasserman, K., 2001. Exercise pathophysiology in patients with primary pulmonary hypertension. Circulation. https://doi.org/10.1161/hc2901.093198

Velez-Roa, S., Ciarka, A., Najem, B., Vachiery, J.L., Naeije, R., Van De Borne, P., 2004. Increased sympathetic nerve activity in pulmonary artery hypertension. Circulation. https://doi.org/10.1161/01.CIR.0000140724.90898.D3

Wensel, R., Jilek, C., Dörr, M., Francis, D.P., Stadler, H., Lange, T., Blumberg, F., Opitze, C., Pfeifer, M., Ewert, R., 2009. Impaired cardiac autonomic control relates to disease severity in pulmonary hypertension. Eur. Respir. J. https://doi.org/10.1183/09031936.00145708

Wensel, R., Opitz, C.F., Anker, S.D., Winkler, J., Höffken, G., Kleber, F.X., Sharma, R., Hummel, M., Hetzer, R., Ewert, R., 2002. Assessment of survival in patients with primary pulmonary hypertension: Importance of cardiopulmonary exercise testing. Circulation. https://doi.org/10.1161/01.CIR.0000022687.18568.2A

Wolff, B., Lodziewski, S., Bollmann, T., Opitz, C.F., Ewert, R., 2007. Impaired peripheral endothelial function in severe idiopathic pulmonary hypertension correlates with the pulmonary vascular response to inhaled iloprost. Am. Heart J. https://doi.org/10.1016/j.ahj.2007.03.005

10. Figure Legends

Figure 1.

Correlations between LF/HF ratio and cardiopulmonary exercise testing. A) Positive correlation between the LF/HF ratio and peak VO_2; B) Positive correlation between the LF/HF ratio and peak O_2 pulse; C) Positive correlation between the LF/HF ratio Peak VO_2 % predicted. D) Negative correlation between the LF/HF ratio and the VE/VCO_2 slope. VO_2, oxygen consumption; O_2, oxygen; VE, minute ventilation; VCO_2, carbon dioxide production; LF, low-frequency component; HF, high-frequency component; LF/HF, ratio between low- and high-frequency power components**.**

Figure 1

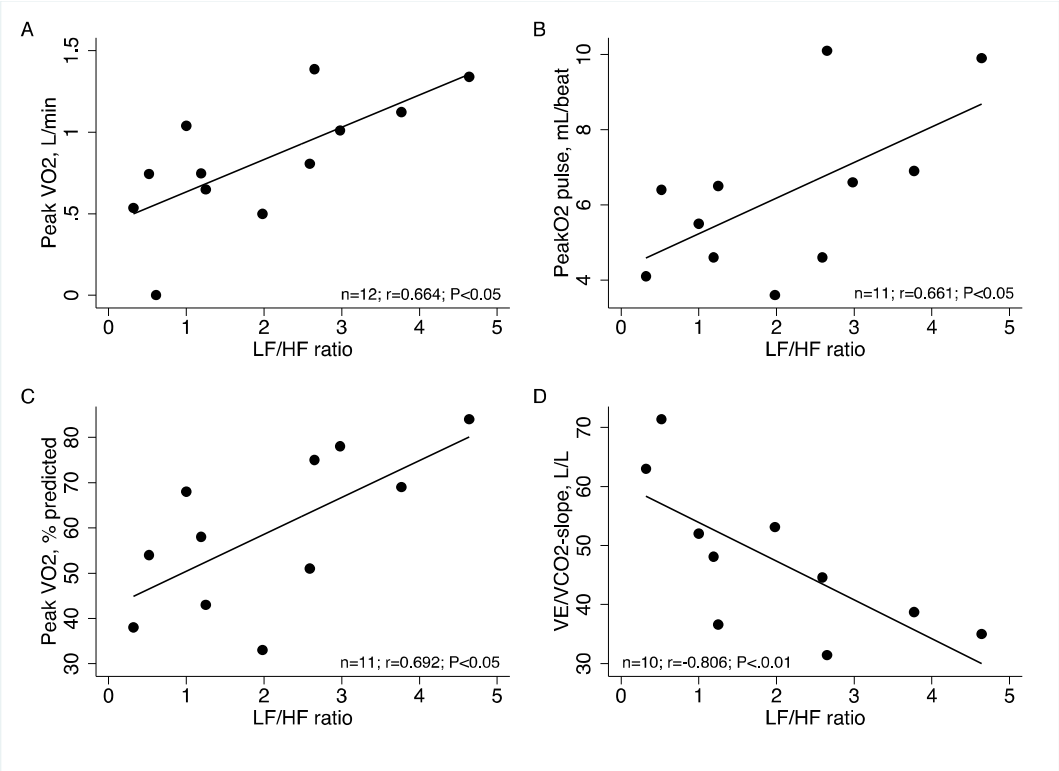

A
Peak VO2, L/min
0
.5
1
1.5
n=12; r=0.664; P<0.05
0
1
2
3
4
5
LF/HF ratio
B
PeakO2 pulse, mL/beat
4
6
8
10
n=11; r=0.661; P<0.05
0
1
2
3
4
5
LF/HF ratio
C
Peak VO2, % predicted
30
40
50
60
70
80
n=11; r=0.692; P<0.05
0
1
2
3
4
5
LF/HF ratio
D
VE/VCO2-slope, L/L
30
40
50
60
70
n=10; r=-0.806; P<.0.01
0
1
2
3
4
5
LF/HF ratio

Table 1. Demographic and clinical characteristics of the patients.

Characteristic	N=15
Female	15 (100)
Age (years)	40.1±6.7
BMI (kg/m^2)	26.8±5.7
SBP (mmHg)	108.0±11.8
DBP (mmHg)	77.7±9.9
WHO/NYHA	
Class II	11 (73.3)
Class III	4 (26.6)
PAH etiology	
Congenital heart diseases (corrected)	3 (20.0)
Congenital heart diseases (uncorrected)	3 (20.0)
Connective tissue disease	4 (26.6)
Idiopathic	3 (20.0)
HIV	2 (13.3)
Drug therapy	
ERA	7 (46.6)
ERA + PD5i	8 (53.3)
Pro-BNP (pg/mL)	514±569
Right heart catheterization	
PAPm (mmHg)	52.0±14.5
Cardiac output (L/min)	4.9±1.4
PVR (Wood)	9.1±4.6
Pulmonary function test	
FEV_1(%)	75.3±15.4
FVC (%)	81.1±12.8
FEV_1/FVC (%)	0.76±0.1
Peak cardiopulmonary exercise testing	
VO_2 (mL.kg^{-1}.min^{-1})	13.6±4.4
VO_2 (L/min)	0.88±0.3
VO_2 (% predicted)	57.6±16.3
VE/VCO_2-slope (L/L)	47.7±12.8
O_2 pulse (mL/beat)	6.2±2.0
SpO_2 (%)	92.6±9.5
SBP (mmHg)	138.8±23.8
RER (VCO_2/VO_2)	1,17±0,16
Borg dyspnea scores (0-10)	5.7±3.3
Borg fatigue scores (0-10)	7.1±2.5
Six-minute walking test	
Distance (m)	506.0±49.9
Distance (% predicted)	86.5±10.5
Peripheral O_2 desaturation (%)	6.1±9.3

Values are n (%) or mean ± standard deviation. BMI, body mass index; SBP, systolic blood pressure; DBP, diastolic blood pressure; WHO, World Health Organization; NYHA, New York Heart Association; PAH, pulmonary arterial hypertension; HIV, Human Immunodeficiency Virus; ERA, endothelin receptor antagonist; PD5i, phosphodiesterase type 5 inhibitor; Pro-BNP, N-terminal prohormone of brain natriuretic peptide; PAPm, mean pulmonary arterial pressure; PVR, pulmonary vascular resistance; FEV_1, forced expiratory volume of 1 second; FVC, forced volume vital capacity; FEV_1/FVC ratio, Tiffeneau-Pinelli index; O_2, oxygen; VO_2, oxygen consumption;VE, minute ventilation; VCO_2, carbon dioxide production; m, meters; SpO_2, saturation of peripheral oxygen; RER, respiratory exchange ratio

Table 2. Spectral analysis (n=13)

Variables	Mean±SD
Heart Rate (bpm)	69.5±10
Heart Rate Variability (ms^2)	1409±1503
LF peak (Hz)	0.04±0.01
LF band (ms^2)	512±887
LF band (nu)	58±19
HF peak (Hz)	0.3±0.1
HF band (ms^2)	367±475
HF band (nu)	41±19
LF/HF ratio	1.9±1.3

SD, standard deviation; LF, low-frequency component; HF, high-frequency component; LF/HF, ratio between low- and high-frequency power components; bpm, beats per minute; nu, normalized units.

Table 3. Correlations between spectral analysis and cardiopulmonary exercise testing or six-minute walking test.

	HR (bpm)	HRV (ms^2)	LFa (ms^2)	HFa (ms^2)	LFnu (%)	HFnu (%)	LF/HF ratio
Cardiopulmonary exercise testing							
Peak VO_2, $mL.kg^{-1}.min^{-1}$ (n=12)	0.545	-0.189	-0.118	-0.436	0.418	-0.418	0.418
Peak VO_2, mL/min (n=12)	0.827†	-0.455	-0.373	-0.755†	0.664*	-0.664*	0.664*
Peak VO_2, % predicted (n=11)	0.748†	-0.626*	-0.350	-0.727†	0.692*	-0.692*	0.692*
Peak O_2 pulse, mL/beat 9n=11)	0.661*	-0.611*	-0.314	-0.615*	0.661*	-0.661*	0.661*
VE/VCO_2-slope (n=10)	-0.515	0.409	0.139	0.515	-0.806†	0.806†	-0.806†
Six-minute walking test (n=13)							
Distance, m	0.615*	-0.462	-0.273	-0.580*	0.476	-0.476	0.476
Distance, % predicted	0.830†	-0.766†	-0.567	-0.834†	0.694*	-0.694*	0.694*
6MWw, kg/m	0.755†	-0.797†	-0.627	-0.800†	0.509	-0.509	0.509
Dyspnea Borg	-0.402	0.109	0.316	0.514	-0.359	0.359	-0.359
Fatigue Borg	-0.464	0.448	0.547	0.611*	-0.286	0.286	-0.286

HR, heart rate; HRV, heart rate variability; LF, low-frequency component; HF, high-frequency component; LF/HF, ratio between low- and high-frequency power components; bpm, beats per minute; nu, normalized units; VO_2, oxygen consumption; VE, minute ventilation; VCO_2, carbon dioxide production; 6MWw, 6-min walk work = dist□□e (m) x body weight (kg); P < 0.05 w□s □o□sidered st□tisti□□lly sig□ifi□□t. *P<0.05; †P<0.01

4.2 Artigo 2

Does Inspiratory Muscle Training improve the Sympathovagal Balance and Endothelial Function in Groups I and IV of Pulmonary Hypertension?

Autores: Gabriela Roncato, Fabrício Farias da Fontoura, Fernanda Brum Spilimbergo, Gisela Martina Bohns Meyer, GuilhermeWatte, Walter Oliveira de Vargas, Danilo CortoziBerton, KatyaRigatto

Artigo formatação *CirculationJournal* – Fator de impacto: 4,124

May 19st, 2017

To: The Editors
Circulation Journal

Please find enclosed the manuscript “Does Inspiratory Muscle Training improve the Sympathovagal Balance and Endothelial Function in Groups I and IV of Pulmonary Hypertension?” for consideration of publication in the American Heart Journal.

The manuscript complies with the journal author guideline and the present work with international research ethical standards. All authors declare that they have no conflicts of interest and will not submit this work elsewhere while under consideration for publication.

Warmregards,

KatyaRigatto
Programa de Pos-Graduaçao em Ciencias da Saude – Universidade Federal de Ciencias da Saude de Porto Alegre.
245 Sarmento Leite St, 90050170
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil
Telephone: +555133308753
Email: krigatto@gmail.com

Does Inspiratory Muscle Training improve the Sympathovagal Balance and Endothelial Function in Groups I and IV of Pulmonary Hypertension?

Inspiratory Training in Pulmonary Hypertension

Gabriela Roncato, BSc[1,2], gabironcato@gmail.com

Fabrício Farias da Fontoura, BSc[2,3,4], fabtramp@hotmail.com

Fernanda Brum Spilimbergo, MD[2], ferspili@yahoo.com.br

Gisela Martina Bohns Meyer, MD[2], gimeyer@terra.com.br

GuilhermeWatte, BSc[2,3], g.watte@gmail.com

Walter Oliveira de Vargas,PhD[1], walter.efi@gmail.com

Danilo Cortozi Berton, PhD[2], dcberton@gmail.com

Katya Rigatto, PhD[1], krigatto@gmail.com

1. Programa de Pos-Graduaçao em Ciencias da Saude, Universidade Federal de Ciencias da Saude de Porto Alegre, Porto Alegre, Brazil.
2. Centro de Hipertensao Pulmonar, Santa Casa de Misericordia de Porto Alegre, Porto Alegre, Brazil.
3. Programa de Pos-Graduaçao em CienciasPneumologicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil.
4. Curso de Fisioterapia, Universidade La Salle, Canoas, Brazil.

Correspondingauthor:

KatyaRigatto

Programa de Pos-Graduaçao em Ciencias da Saude, Universidade Federal de Ciencias da Saude de Porto Alegre

245 Sarmento Leite St, 90050170

Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil

Telephone: +555133308753

Email: krigatto@gmail.com

Total word count: 3948

Does Inspiratory Muscle Training improve the Sympathovagal Balance and Endothelial Function in Groups I and IV of Pulmonary Hypertension?

Abstract

Introduction: Pulmonary arterial hypertension and chronic thromboembolic pulmonary hypertension are two subgroups of Pulmonary Hypertension (PH). The pharmacological treatment is usually with vasodilators, but it could be complemented by pulmonary rehabilitation. Thus, considering that PH patients usually have respiratory weakness, the inspiratory muscle training (IMT) could improve treatment to this disease. Our aim was to investigate the effect of IMT on peripheral endothelial function and sympathovagal balance in PH patients. Methods and results: Twelve patients in functional class II performed IMT using an inspiratory (resistor linear) threshold-loading device (Power Breathe® Plus Medium) in two sets of thirty large respiratory movements-diaphragmatic breathing, twice a day for 8 weeks. The patients performed respiratory muscle strength evaluation, six-minute walking test, electrocardiogram and a brachial doppler ultrasonography before and after the treatment. The spectral analysis showed significant decrease in the LF component, or sympathetic modulation in normalized units (LFnu baseline=59±21 and after IMT=49±17; p=0.048) and increase in the HF component, or parasympathetic modulation (HFnu baseline=41±21 and after IMT=51±17; p=0.048). Also, the sympathovagal balance, seen by the LF/HF ratio, decreased significantly after IMT (LF/HF ratio baseline=2.0±1.4 and after IMT=1.2±0.8; p=0.030). Conclusion: Although the peripheral endothelial function did not show significant difference, the IMT

improved the sympathovagal balance in these PH patients, probably reducing the cardiovascular risk.

Keywords

PulmonaryArterial Hypertension

Parasympathetic Nervous System Modulation

Sympathetic Nervous System Modulation

Inspiratory Muscle Training

Introduction

Pulmonary Hypertension (PH) is a pathophysiological disorder with multiple clinical conditions characterized by vascular dysfunction that restricts the pulmonary circulation and compromises the quality of life of patients. It is classified in five groups, according to pathological characteristics, hemodynamic findings, clinical presentation and treatment. Pulmonary arterial hypertension (PAH - Group I) and chronic thromboembolic pulmonary hypertension (CTEPH – Group 2) are two examples of PH (1).

The pulmonary vasculature damage occurs through cellular proliferation, tissue remodeling, vasoconstriction, inflammation and thrombosis, leading to a gradual increase pulmonary vascular resistance (PVR) (2, 3). The high PVR leads to an increase in right ventricle (RV) post-load, compensatory right ventricular hypertrophy and, frequently,

right heart failure (RHF) (4, 5). Although the initial injury occurs in the pulmonary vessels, studies show that there is also peripheral endothelial dysfunction and the dysfunction appears to be correlated with PVR and the disease severity (6-8).

The cardiac output decrease, caused by RHF, reduces the oxygen supply to the skeletal muscles that leads to fatigue, dyspnea and exercise intolerance (9, 10). In addition, PH patients often have respiratory muscular weakness, which contributes to the exacerbation of symptoms (11, 12). The pharmacological treatment is usually with vasodilators drugs and could be complemented by pulmonary rehabilitation, such as inspiratory muscle training (IMT) (1).

Moreover, the sympathetic and parasympathetic imbalance is also present many cardiovascular diseases (13-15), including PH (16, 17). Studies showed that the sympathetic nervous system modulation is increased in PH and it may be correlated with disease severity (16, 17). Thus, the sympathovagal modulation evaluation, by spectral analysis, could bring important information about risk stratification, monitoring and response to treatments.

Therefore, the aim of this clinical prospective study was to investigate the effect of IMT on peripheral endothelial function and sympathovagal balance in PH patients.

Materials and Methods

The local ethics research committee approved this study and it was performed in accordance with the Declaration of Helsinki. All subjects consented and signed the Informed consent. This study was registered as ‘‘Study of the effect of inspiratory muscle training on endothelial function, autonomic control, exercise capacity of life in patients

with pulmonary hypertension'', conducted at a single center specializing in respiratory care (Brazilian protocol registry number RBR-33gm3k - http://www.ensaiosclinicos.gov.br/rg/RBR-33gm3k/).

Study population

Patients with PAH or CTEPH followed at Santa Casa de Misericordia de Porto Alegre were screened according to inclusion and exclusion criteria. The PH diagnosis was performed in accordance to the pulmonary hypertension guideline (1). Eighteen subjects were including in this study, but six of them didn't complete the protocol due to withdrawal.

Inclusion criteria

Patients with pulmonary hypertension confirmed by right heart catheterization (RHC)with 18 years or morebelonging to group I or IV of pulmonary hypertension with inspiratory muscule weakness. They must be in functional class II or III of World Health Organization and with specific drug treatment for pulmonary hypertension stable for at least three months.

Exclusion criteria

Patients with significant musculoskeletal disorders, intermittent pain, cognitive or neurological deterioration, history of moderate or severe chronic lung disease, hemodynamic instability, unstable angina or uncontrolled cardiac arrhythmia, or with psychiatric-psychological disorders that may interfere in the understanding of the protocol. Subjects who were hospitalized in the last three months, in use of oxygen and who participated in supervised exercise programs in the past three months.

Protocol

Women with clinically stable PAH or CTEPH participated to this protocol. These patients performed IMT using an inspiratory (resistor linear) threshold-loading device (Power Breathe® Plus Medium) in two sets of thirty large respiratory movements-diaphragmatic breathing (18), twice a day for 8 weeks. Nine patients received IMT at 50% of maximal inspiratory pressure (MIP) and three IMT without load. The pressure was measured once a week in the hospital to adjust the resistance in order to maintain MIP. Before and after the protocol, respiratory muscle strength, six-minute walking test, electrocardiogram (ECG) and a brachial doppler ultrasonography were performed by the patients.

After screening, the patients started the baseline evaluation. At the baseline visit, patients underwent clinical evaluation and respiratory muscle strength test. At second visit, after 4 days, the patients underwent ECG, brachial doppler ultrasonography, pulmonary function test and six-minute walking test (6MWT), respectively. In addition,

the data were compiled in a database with results from previous exams, as RHC, vital signs and clinical information.

Respiratory muscle strength evaluation

The MIP and maximal expiratory pressure (MEP) were assessed using a calibrated digital mouth pressure meter (Globalmed, MVD 300®) with instructions and a demonstration being given prior to the tests. All measurements were performed using the nose clip and with a 2-mm wide opening in the mouthpiece to prevent overestimation of values because of glottal closure and pressure by the mouth muscles (19). The MIP was measured near a residual lung volume after a maximal expiration and the MEP was measured near total lung capacity after a maximal inspiration and both were conducted in an upright-seated position with legs and trunks supported (19). To measure MEP, the researcher pressed the cheeks of the volunteers to prevent air leakage (19). A minimum of five maneuvers at 1-minute intervals were conducted, with the variability between the best three measurements less than 10% and the other with a variation of no more than 20% with pressure of higher value. The minimum operating time was 1.5 seconds so that the maximum sustained pressure could be observed for 1 second, MIP and MEP average were determined by calculating the shaded area (19). The largest measure could not be the last test because of a potential learning effect and the highest pressure value was selected.

Pulmonary function test

Spirometric tests were performed with a calibrated pneumotachograph (Vmax29®; SensorMedics, Yorba Linda, CA, USA) and were performed in accordance with international standards (20). The variables obtained were expressed as absolute and percent predicted values (21).

Electrocardiogram

All ECGs were recorded during 10 minutes on patients fasted in the morning. During the data recording, the subjects were advised to remain motionless in a comfortable supine position, in a quiet room. Electrocardiographic signals were collected (derived DI, DII and DIII) to cardiac electrical activity monitoring (22). Continuous ECG signals (sampling rate, 600 Hz) were recorded by a Wincardio system (MicromedBiotecnologia – bath 53, series nº 1444107, ANVISA registration 10307270007) and used to perform spectral analysis using an autoregressive model. All female patients performed the ECG while they were on days 1 to 5 of the menstrual cycle.

Sympathetic and parasympathetic modulation evaluation

The sympathovagal modulation of the heart was evaluated by spectral analysis of a time series of RR intervals (tachograms) extracted from the ECG signals through

software provided by the manufacturer of the acquisition system (Acknowledge software, Biopac Systems Inc).

The pulse intervals were detecting and, after, the heart period was automatically calculated on a beat-to-beat basis as the time interval between two consecutive systolic peaks or a pulse interval. All data were checked to avoid missed beats or erroneous detections and sequences of 300 beats were randomly chosen. If the randomly selected sequence included evident non-stationarities, the sequence was discarded, and a new random selection was performed. An autoregressive algorithm was performed to frequency domain analysis of heart rate variability (HRV) (23-25) on the pulse intervals sequences (tachogram). In the present study, we considered two spectral components: low frequency (LF), from 0.04 to 0.15 Hz, and high frequency (HF), from 0.15 to 0.5 Hz. The spectral components are expressed in absolute (s2 or mmHg2) and normalized units (nu). Normalization is the division of the power of a given spectral component by the total power and multiplying the ratio by 100 (26). The ratio of the absolute LF/HF values, known as cardiac sympathovagal balance, was also calculated for each stretch (27).

Endothelial function

All endothelial tests were performed on patients fasted in the morning, without medication consumption. Also, as recommended in the guideline, the exams were performed in a temperature-controlled and silent room. Noninvasively endothelial function was assessed by means of a brachial artery ultrasound probe (EnVisor Series, Philips Ultrasound, Bothell, WA) and doppler ultrasonography by instrument equipped with a 7- to 12-MHz high-resolution linear probe (L12-3, Philips, Bothell, WA, USA).

The left brachial artery diameter was measured from B-mode ultrasound images at these conditions: at rest and during reactive hyperemia. A resting scan was performed before blood pressure (BP) cuff inflation (50 mmHg above systolic BP). When the cuff was inflated, it was placed around the forearm, occluded arterial for 5 minutes. This procedure causes ischemia and, consequently, a vasodilation via auto regulatory mechanisms. A second continuous scan was recorded from 30–120 seconds after the cuff deflation. The same experienced sonographer performed all of the ultrasound scans, and he had no information about the subjects. The vessel diameter was measured after the exam, in mode offline, at a fixed position with ultrasonic calipers at end-diastole, and incident with the R wave on a continuously recorded electrocardiogram. The dilatation was obtained by the difference from baseline and after 10-second intervals during the period from 30-180 seconds. The value of flow-mediated dilatation (FMD) in (%) indicates the blood flow increased after release of the sphygmomanometer cuff(28).

The six-minute walking test

The 6MWT was conducted for all patients according ATS guidelines (29). The subjects were instructed to walk at their own pace to cover as much distance as possible for 6 minutes along an enclosed 30-m long corridor in the hospital. Dyspnea and fatigue perception were determined using the modified CR10 Borg Scale (0-10) before and after the 6MWT (30). Heart rate (Polar heart rate monitor, PolarS810i; Polar Electro, Finland), was monitored and oxygen saturation (Risingmed,RMS-50D,Beijing, China) was measured during the test. All patients had previously performed the 6MWT several times so the test was performed only once (31). A Brazilian study was used to calculate the

predicted values of normality (32). Measurements were made with a calibrated Filizola scale (0.1 kg of precision) and with a stadiometer (0.5 cm of precision) and the BMI (body mass kg body height m2) was calculated.

Statistical analyses

Data are expressed as absolute and relative frequency (percentage) for categorical variables or mean and standard deviation for numerical variables. Shapiro-Wilk test was used to assess normality of the data distribution. For comparing continuous variables, a Wilcoxon signed rank sum test was used. We performed a subgroup analysis between patients that received IMT at 50% of MIP and less than 50% of MIP using a Wilcoxon signed rank sum test. Statistical significance was accepted at $P \leq 0.05$. All results were analyzed using commercial software (SPSS ver. 22, SPSS Inc., Chicago, IL, USA; Excel 2010, Microsoft Corporation, Redmond, WA, USA).

Results

The patient's baseline demographic and clinical characteristics and RHC results are summarized on Table 1. All subjects were female and belonged to functional class II of World Health Organization. The hemodynamics parameters showed high mean pulmonary arterial pressure (mPAP) and PVR, but normal cardiac output (CO).

After IMT, the spectral analysis showed significant decrease in the sympathetic modulation and increase in the parasympathetic modulation, seen by LFnu band and HFnu band, respectively. In according to these data, the sympathovagal balance, seen by LF/HF ratio, decreased significantly after exercise. We performed a subgroup analysis between patients that received IMT at 50% of MIP and less than 50% of MIP, and there was no statistical difference with the groups.

Regarding to respiratory muscle strength, the patients had inspiratory muscle weakness in the baseline evaluation, but they reached better values of MIP after the IMT. Moreover, the distance walked in the 6MWT (D6MWT) increased approximately 19 meters (4%).

There was no significant difference in the parameters of endothelial function evaluation after IMT.

Discussion

To our knowledge, this is the first study that showed a significant improvement in the sympathovagal modulation in PH patients after 8 weeks of IMT. This improvement was demonstrated by decrease in sympathetic modulation and increase in parasympathetic modulation, which leaded to a sympathovagal balance reduction.

Data not yet published from our laboratory showed sympathetic modulation predominance in PAH patients, probably due to parasympathetic modulation withdrawal. This sympathetic dominance is important to maintain a compensatory response of cardiovascular system face vascular and respiratory impairment caused by the disease. However, it is clear in the literature that chronic sympathetic overactivation increase the

cardiovascular risks (13-15), thus, this compensatory mechanism would be deleterious for those patients. In the present study, eight weeks of IMT improved the sympathovagal balance by an increase in the parasympathetic and reduction in the sympathetic modulation. This finding is important because reduce the patients cardiovascular risks. Moreover, it is known that the IMT, through of ventilatory muscle strength and endurance improvement, can delay the development of diaphragm fatigue, reduce the sympathetic activation, increase the perfusion of the peripheral muscles, attenuate the exaggerated chemoreflex and improve the ventilatory control and functional capacity (33). Collectively, these findings demonstrate that the respiratory muscle strength improvement facilitates breathing in a general context. We believe that the increase in the respiratory muscle strength probably provides better blood oxygenation, which ultimately, allows a decrease in the compensatory sympathetic response to the cardiopulmonary system.

As reported by Meyer et al, there is reduction in inspiratory and expiratory muscle strength in PAH patients and this weakness occurs independently from ventilatory inefficiency and exercise capacity (11). These findings are in accordance with ours, which showed inspiratory muscle weakness in our patients and also with Saglam et al., who evaluated the IMT in PAH and concluded that this exercise significantly improves inspiratory muscle strength, functional capacity and perception of dyspnea and fatigue (34) . The present study also showed significant improvement in both inspiratory and expiratory muscle strength.

Regarding functional capacity, the 6MWT still is the most used exercise test in PH centers (1). In this study, there was a significant increase in D6MWT after IMT in our subjects. Again, our data is in accordance with Saglan et al, who demonstrated improvement in D6MWT in PAH patients after IMT (an average of 50m in the

intervention group) (34). However, it is important emphasize that the distance of the 6MWT, in absolute values, and not the change, per se, provide prognostic information. There is no single threshold that is applicable for all patients, but it is considered low risk when PAH patient walk distances above 440m (1). However, the increase of D6MWT in the present study could represent an improvement of exercise tolerance caused by respiratory muscle strength increase, as also seen in patients with congestive heart failure (33). In fact, Dall'Ago et al, 2006, found that IMT improved the inspiratory muscle strength and the endurance. According to these authors, this improvement induced also an improvement in the submaximal and maximal functional capacity and quality of life (33).

Regarding to the endothelial dysfunction, our patients have shown similar baseline results to those presented in the literature (6, 7). On the other hand, the IMT did not induce significant improvement in this parameter. We do believe that this absence of difference is probably due to the endothelial response saturation caused by the association with the disease pathophysiology, severity of this disease and the chronic treatment with vasodilators.

There are some limitations to this study: 1-The sample is relatively small, because it is difficult recruit subjects able to perform the training and who met the inclusion criteria. 2-Our patients were treated with different medications that could interfere in their pathophysiology responses; and 3-although all patients belong to groups with similar pathophysiology, the etiology of the PH was not homogeneous.

In conclusion, although the peripheral endothelial function did not show significant difference, the eight weeks of IMT improved sympathetic and parasympathetic balance, the respiratory muscle strength and functional capacity in PH patients, groups I and IV, probably reducing the cardiopulmonary risk.

Disclosures

All authors have read and approved the manuscript and they report no conflicts of interest.

Thisstudy was suported by Santa Casa de Porto Alegre - Pavilhão Pereira Filho, by Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, RS, Brazil and by Universidade Federal do Rio Grande do Sul and Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

References

1. Galie N, Humbert M, Vachiery JL, Gibbs S, Lang I, Torbicki A, et al. 2015 ESC/ERS Guidelines for the diagnosis and treatment of pulmonary hypertension: The Joint Task Force for the Diagnosis and Treatment of Pulmonary Hypertension of the European Society of Cardiology (ESC) and the European Respiratory Society (ERS): Endorsed by: Association for European Paediatric and Congenital Cardiology (AEPC), International Society for Heart and Lung Transplantation (ISHLT). Eur Heart J. 2016 Jan 01;37(1):67-119.

2. Humbert M, Morrell NW, Archer SL, Stenmark KR, MacLean MR, Lang IM, et al. Cellular and molecular pathobiology of pulmonary arterial hypertension. J Am Coll Cardiol. 2004 Jun 16;43(12 Suppl S):13S-24S.

3. Rubin LJ. Pulmonary arterial hypertension. Proc Am Thorac Soc. 2006;3(1):111-5.

4. McLaughlin VV, Archer SL, Badesch DB, Barst RJ, Farber HW, Lindner JR, et al. ACCF/AHA 2009 expert consensus document on pulmonary hypertension a report of the American College of Cardiology Foundation Task Force on Expert Consensus Documents and the American Heart Association developed in collaboration with the American College of Chest Physicians; American Thoracic Society, Inc.; and the Pulmonary Hypertension Association. J Am Coll Cardiol. 2009 Apr 28;53(17):1573-619.

5. Prins KW, Thenappan T. World Health Organization Group I Pulmonary Hypertension: Epidemiology and Pathophysiology. Cardiol Clin. 2016 Aug;34(3):363-74.

6. Wolff B, Lodziewski S, Bollmann T, Opitz CF, Ewert R. Impaired peripheral endothelial function in severe idiopathic pulmonary hypertension correlates with the pulmonary vascular response to inhaled iloprost. Am Heart J. 2007 Jun;153(6):1088 e1-7.

7. Peled N, Bendayan D, Shitrit D, Fox B, Yehoshua L, Kramer MR. Peripheral endothelial dysfunction in patients with pulmonary arterial hypertension. Respir Med. 2008 Dec;102(12):1791-6.

8. Peled N, Shitrit D, Fox BD, Shlomi D, Amital A, Bendayan D, et al. Peripheral arterial stiffness and endothelial dysfunction in idiopathic and scleroderma associated pulmonary arterial hypertension. J Rheumatol. 2009 May;36(5):970-5.

9. Sun XG, Hansen JE, Oudiz RJ, Wasserman K. Exercise pathophysiology in patients with primary pulmonary hypertension. Circulation. 2001 Jul 24;104(4):429-35.

10. Arena R. Exercise testing and training in chronic lung disease and pulmonary arterial hypertension. Prog Cardiovasc Dis. 2011 May-Jun;53(6):454-63.

11. Meyer FJ, Lossnitzer D, Kristen AV, Schoene AM, Kubler W, Katus HA, et al. Respiratory muscle dysfunction in idiopathic pulmonary arterial hypertension. Eur Respir J. 2005 Jan;25(1):125-30.

12. Kabitz HJ, Schwoerer A, Bremer HC, Sonntag F, Walterspacher S, Walker D, et al. Impairment of respiratory muscle function in pulmonary hypertension. Clin Sci (Lond). 2008 Jan;114(2):165-71.

13. Schlaich MP, Lambert E, Kaye DM, Krozowski Z, Campbell DJ, Lambert G, et al. Sympathetic augmentation in hypertension: role of nerve firing, norepinephrine reuptake, and Angiotensin neuromodulation. Hypertension. 2004 Feb;43(2):169-75.

14. Hogarth AJ, Mackintosh AF, Mary DA. The sympathetic drive after acute myocardial infarction in hypertensive patients. Am J Hypertens. 2006 Oct;19(10):1070-6.

15. Vaseghi M, Shivkumar K. The role of the autonomic nervous system in sudden cardiac death. Prog Cardiovasc Dis. 2008 May-Jun;50(6):404-19.

16. Ciarka A, Doan V, Velez-Roa S, Naeije R, van de Borne P. Prognostic significance of sympathetic nervous system activation in pulmonary arterial hypertension. Am J Respir Crit Care Med. 2010 Jun 1;181(11):1269-75.

17. Velez-Roa S, Ciarka A, Najem B, Vachiery JL, Naeije R, van de Borne P. Increased sympathetic nerve activity in pulmonary artery hypertension. Circulation. [Clinical TrialRandomized Controlled TrialResearch Support, Non-U.S. Gov't]. 2004 Sep 07;110(10):1308-12.

18. Cahalin LP, Arena RA. Breathing exercises and inspiratory muscle training in heart failure. Heart Fail Clin. 2015 Jan;11(1):149-72.

19. ATS/ERS Statement on respiratory muscle testing. Am J Respir Crit Care Med. 2002 Aug 15;166(4):518-624.

20. Miller MR, Hankinson J, Brusasco V, Burgos F, Casaburi R, Coates A, et al. Standardisation of spirometry. Eur Respir J. 2005 Aug;26(2):319-38.

21. Pereira CA, Sato T, Rodrigues SC. New reference values for forced spirometry in white adults in Brazil. J Bras Pneumol. 2007 Jul-Aug;33(4):397-406.

22. Guimaraes JI, Gomes MA, Mion D, Jr., Nobre F, Mendonca MA, Cruz LL, et al. [Standardization of equipments and techniques for exams of ambulatory blood pressure mapping and home blood pressure monitoring]. Arq Bras Cardiol. 2003 Feb;80(2):225-33.

23. Malliani A, Pagani M, Lombardi F, Cerutti S. Cardiovascular neural regulation explored in the frequency domain. Circulation. 1991 Aug;84(2):482-92.

24. Dias da Silva Valdo J, Viana Publio CC, de Melo Alves R, Fazan R, Jr., Ruscone TG, Porta A, et al. Intravenous amiodarone modifies autonomic balance and increases baroreflex sensitivity in conscious rats. Auton Neurosci. 2002 Jan 10;95(1-2):88-96.

25. Porta A, Guzzetti S, Montano N, Furlan R, Pagani M, Malliani A, et al. Entropy, entropy rate, and pattern classification as tools to typify complexity in short heart period variability series. IEEE Trans Biomed Eng. 2001 Nov;48(11):1282-91.

26. Montano N, Ruscone TG, Porta A, Lombardi F, Pagani M, Malliani A. Power spectrum analysis of heart rate variability to assess the changes in sympathovagal balance during graded orthostatic tilt. Circulation. 1994 Oct;90(4):1826-31.

27. Montano N, Porta A, Cogliati C, Costantino G, Tobaldini E, Casali KR, et al. Heart rate variability explored in the frequency domain: a tool to investigate the link between heart and behavior. Neurosci Biobehav Rev. 2009 Feb;33(2):71-80.

28. Corretti MC, Anderson TJ, Benjamin EJ, Celermajer D, Charbonneau F, Creager MA, et al. Guidelines for the ultrasound assessment of endothelial-dependent flow-mediated vasodilation of the brachial artery: a report of the International Brachial Artery Reactivity Task Force. Journal of the American College of Cardiology. [GuidelinePractice GuidelineResearch Support, Non-U.S. Gov't]. 2002 Jan 16;39(2):257-65.

29. ATS statement: guidelines for the six-minute walk test. American journal of respiratory and critical care medicine. [Guideline

Practice Guideline]. 2002 Jul 1;166(1):111-7.

30. Borg GA. Psychophysical bases of perceived exertion. Med Sci Sports Exerc. 1982;14(5):377-81.

31. Holland AE, Spruit MA, Troosters T, Puhan MA, Pepin V, Saey D, et al. An official European Respiratory Society/American Thoracic Society technical standard: field walking tests in chronic respiratory disease. Eur Respir J. 2014 Dec;44(6):1428-46.

32. Britto RR, Probst VS, de Andrade AF, Samora GA, Hernandes NA, Marinho PE, et al. Reference equations for the six-minute walk distance based on a Brazilian multicenter study. Braz J Phys Ther. 2013 Nov-Dec;17(6):556-63.

33. Dall'Ago P, Chiappa GR, Guths H, Stein R, Ribeiro JP. Inspiratory muscle training in patients with heart failure and inspiratory muscle weakness: a randomized trial. J Am Coll Cardiol. 2006 Feb 21;47(4):757-63.

34. Saglam M, Arikan H, Vardar-Yagli N, Calik-Kutukcu E, Inal-Ince D, Savci S, et al. Inspiratory muscle training in pulmonary arterial hypertension. J Cardiopulm Rehabil Prev. 2015 May-Jun;35(3):198-206.

Figure 1

Table 1. Demographic and clinical characteristics of the patients.

Characteristic	N=12
Female	12 (100)
Age (years)	41.2±9.5
BMI (kg/m^2)	26.7±5.3
SBP (mmHg)	115.4±13.4
DBP (mmHg)	75.2±8.8
WHO/NYHA	
Class II	12 (100)
PH etiology	
Congenital heart diseases (corrected)	2 (16.7)
Congenital heart diseases (uncorrected)	2 (16.7)
Connective tissue disease	2 (16.7)
Idiopathic	3 (25.0)
HIV	1 (08.3)
Chronic thromboembolic pulmonary hypertension	2 (16.7)
Drug therapy	
ERA	3 (25.0)
ERA + PD5i	7 (58.3)
sGC	2 (16.7)
Pulmonary function test	
FEV_1(%)	75.7±15.0
FVC (%)	81.8±12.2
FEV_1/FVC (%)	0.76±0.1
Right heart catheterization	
PAPm (mmHg)	47.1±13.6
Cardiac output (L/min)	5.1±1.3
PVR (Wood)	7.8±4.3

Values are n (%) or mean± standard deviation. BMI, body mass index; SBP, systolic blood pressure; DBP, diastolic blood pressure; WHO, World Health Organization; NYHA, New York Heart Association; PH, pulmonary hypertension; HIV, Human Immunodeficiency Virus; ERA, endothelin receptor antagonist; PD5i, phosphodiesterase type 5 inhibitor; sCG, soluble guanylyl cyclase; FEV_1, forced expiratory volume of 1 second; FVC, forced volume vital capacity; FEV_1/FVC ratio, Tiffeneau-Pinelli index; PAPm, mean pulmonary arterial pressure; PVR, pulmonary vascular resistance.

Figure 2

Table 2. Effects of inspiratory muscle training (IMT)

Variables	Baseline	After IMT	P value
Respiratory muscle strength			
PIP, cmH_2O	66.5±6	111.7±21	0.002
PEP, cmH_2O	79.4±20	103.7±19	0.002
Six-minute walking test			
Distance, m	500±65	519±56	0.030
Distance, % predicted	87±11	89±10	0.200
Spectral analysis			
HR, bpm	71±10	68±7	0.200
HRV, ms^2	923±546	885±417	0.760
LFpeak, Hz	0.05±0.01	0.04±0.004	0.620
HFpeak, Hz	0.25±0.1	0.3±0.091	0.280
LF band, ms^2	238±190	214±162	0.760
HF band, ms^2	217±189	242±189	0.500
LF band, nu	59±21	49±17	0.048
HF band, nu	41±21	51±17	0.048
LF/HF ratio	2.0±1.4	1.2±0.8	0.030
Endothelial function			
B-DIA, mm	317±40	314±52	0.460
RH-DIA, mm	327±33	324±43	0.900
FMD, %	3.2±4	4.1±5	0.700

Note: PIP, peak inspiratory pressure; PEP, peak expiratory pressure; HR, heart rate; HRV, heart rate variability; LF, low-frequency component; HF, high-frequency component; LF/HF, ratio between low- and high-frequency power components; bpm, beats per minute; nu, normalized units; B-DIA, basal brachial artery diameter; RH-DIA, brachial artery diameter with reactive hyperemia; FMD, flow-mediated dilation; $P < 0.05$ was considered statistically significant.

5 CONCLUSÃO

A avaliação basal dos sujeitos do estudo mostrou modulação parassimpática reduzida, predomínio da modulação simpática em detrimento da parassimpática e consequente desbalanço simpatovagal. Além disso, os pacientes apresentaram disfunção endotelial periférica que não se correlacionou com a capacidade funcional ou modulação simpatovagal. Já a modulação parassimpática reduzida e o consequente desbalanço simpatovagal correlacionaram-se, de maneira inversa, com a capacidade funcional dos pacientes.

No entanto, após 8 semanas de IMT, apesar de não haver diferença na função endotelial, houve melhora significativa no balanço simpatovagal, provavelmente reduzindo o risco cardiovascular nestes pacientes com hipertensão pulmonar dos grupos I e IV.

6 ANEXOS

ANEXO A - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

TÍTULO DO ESTUDO: "**Estudo do efeito do treinamento muscular inspiratório sobre a função endotelial, controle autonômico, capacidade de exercício e qualidade de vida em pacientes com hipertensão arterial pulmonar**".

INVESTIGADOR PRINCIPAL: Fabrício Farias da Fontoura

INSTITUIÇÃO: Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

TELEFONE: (51) 3213 7068

INFORMAÇÕES GERAIS

Você está sendo convidado a participar de um estudo para pacientes com Hipertensão Arterial Pulmonar (HAP). A participação neste estudo é totalmente voluntária. Antes de decidir a respeito de sua participação, você receberá algumas informações para compreender o estudo e poder tomar sua decisão. Este documento é denominado Termo de Consentimentos Livre e Esclarecido (TCLE), contém todas as informações sobre o estudo, seus objetivos, benefícios, desconfortos e precauções. Você poderá sair do estudo a qualquer momento sem haver qualquer prejuízo em relação a seu médico e equipe de saúde responsável pelo seu cuidado.

As informações abaixo deverão ser lidas e apenas quando você entender e decidir sobre sua participação deverá assinar duas vias deste documento. Uma cópia ficará com o médico responsável pelo estudo e outra ficará com você.

DESCRIÇÃO DO ESTUDO

Este estudo tem como objetivo investigar os efeitos treinamento de força muscular ventilatória obre a função endotelial, o balanço autonômico, a capacidade de exercício e qualidade de vida em pacientes com HAP.

Concordando em participar deste estudo, você inicialmente realizará as seguintes avaliações (exames): Eletrocardiograma, ultrassonografia, teste de caminhada de seis minutos, avaliação de força muscular diafragmática, teste em bicicleta ergométrica com carga constante, teste cardiopulmonar incremental em bicicleta ergométrica e questionário de qualidade de vida.

Após estas avaliações, você será sorteado para participar de um dos dois grupos que são: Grupo I, onde você realizará treinamento muscular inspiratório domiciliar diário e uma vez por semana ambulatorial com uma carga de 50% da força máxima ou Grupo II, onde você irá realizar o mesmo treinamento exceto a carga, que será reduzida para 02% da força máxima.

Durante os exercícios ambulatoriais você será constantemente supervisionado e monitorado e questionado quanto ao seu cansaço, desconforto ou falta de ar, e poderá interromper os exercícios sempre que achar necessário. Você receberá da equipe um treinamento para usar um dispositivo chamado *power breathe* (válvula para puxar o ar) a fim de realizar o treinamento muscular ventilatório domiciliar, o mesmo deverá ser devolvido a equipe ao final do estudo.

Após as 08 e 16 semanas do início do estudo, você realizará novamente todas as avaliações realizadas anteriormente, tais como: Eletrocardiograma, ultrassonografia, teste de caminhada de seis minutos, avaliação de força muscular diafragmática, teste em bicicleta ergométrica com carga constante e questionário de qualidade de vida.

A medicação prescrita por seu médico para o tratamento da HAP deverá ser mantida, exceto se o médico orientar alguma modificação, quando realizada deve ser comunicado a equipe de pesquisa.

Você poderá mudar de idéia em relação à sua participação no estudo a qualquer momento e por qualquer razão que julgar correta. Basta comunicar sobre sua desistência, sem a necessidade de se justificar. Da mesma forma, se for da sua vontade, você poderá solicitar o resultado dos exames realizados nesta pesquisa.

RISCOS

Embora a literatura descreva que não ocorreram eventos adversos nos estudos que submeteram pacientes com hipertensão pulmonar arterial em programas de exercício físico supervisionado ou não, o risco sempre é existente. Poderão acorrer desmaios, aumento da falta de ar, cansaço muscular e tonturas. Para isso você será constantemente monitorado e indagado sobre percepção de esforço a fim de evitar possíveis eventos adversos.

BENEFÍCIOS

Os pacientes de ambos os grupos serão beneficiados com melhora na capacidade funcional e melhora na qualidade de vida. Caso exista uma diferença clinicamente significativa entre o grupo I e II, será oferecida a intervenção com melhor desfecho aos pacientes que queiram participar após o termino do estudo.

DESPESAS E PAGAMENTOS

Você não receberá nenhum pagamento e nem terá nenhuma despesa por participar deste estudo.

CONFIDENCIALIDADE DOS DADOS

A privacidade de quem participa de pesquisas é muito importante. Todas as informações coletadas neste estudo serão mantidas confidenciais. Caso os resultados venham a ser publicados, sua identidade será preservada. Os registros médicos que possam identificar você serão mantidos em sigilo, conforme exigido por lei. Exceto pelo nome neste documento, que também é confidencial, você não será identificado pelo número de RG ou CPF, endereço, número de telefone ou qualquer outro dado que o identifique diretamente nos registros do estudo que forem revelados para fora da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.

TÉRMINO DO ESTUDO

Você poderá ser afastado da pesquisa pelas seguintes razões: se o médico julgar que os efeitos são perigosos para sua saúde, e trazem mais riscos do que os benefícios previstos; se você faltar muitas vezes às sessões; se interromper seu tratamento medicamentoso para HAP sem consentimento do seu médico; se for do sexo feminino e ficar grávida durante o estudo.

INFORMAÇÕES DE CONTATO

Se houver qualquer problema de saúde referente ao estudo durante sua participação entre em contato com o pesquisador responsável Fabrício Farias da Fontoura, no telefone: (51) 3213-7068. Ele deverá tomar as devidas providências.

Se você tiver alguma dúvida ou consideração sobre as questões éticas, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, situado na Rua Professor Annes Dias, 295 – HHospital Dom Vicente – 6º andar – Porto Alegre/RS, fone: (51) 3214-8571.

CONSENTIMENTO DO PACIENTE

Eu confirmo que li e compreendi a descrição do "Estudo do efeito do treinamento muscular inspiratório sobre a função endotelial, controle autonômico, capacidade de exercício e qualidade de vida em pacientes com hipertensão arterial pulmonar", e discuti com o pesquisador responsável até esgotar as minhas dúvidas no momento. Compreendo que a minha participação no estudo é totalmente voluntária. Estou ciente do propósito, dos procedimentos, dos riscos e dos benefícios do estudo, desta forma autorizo que o(s) procedimento(s) seja (m) realizado (s) da forma como foi (foram) exposto(s) no presente estudo. Esta autorização é dada ao(à) pesquisador responsável(a) bem como ao(s) membro(s) de sua equipe e/ou outro(s) profissional(ais) por ele (ela) selecionado(s) a intervir no(s) procedimento(s) de acordo com seu julgamento profissional quanto à necessidade de participação do(s) mesmo(s) no estudo. Estou também ciente que posso desistir do estudo a qualquer momento, sem que meu tratamento seja afetado. Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

_____ - _____

Nome do Paciente Data

_____

Assinatura do Paciente

_____ - _____

Nome do pesquisador que explicou o TCLE Data

_____

Assinatura do pesquisador que explicou o TCLE

_____ - _____

Testemunha (se aplicável) Data

_____

Assinatura da testemunha

ANEXO B - Parecer de Aprovação do Comitê de Ética da Santa Casa De Misericórdia de Porto Alegre

IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PORTO ALEGRE - ISCMPA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Estudo do efeito do treinamento muscular inspiratório sobre a função endotelial, controle autonômico, capacidade de exercício e qualidade de vida em pacientes com hipertensão arterial pulmonar

Pesquisador: FABRICIO FARIAS DA FONTOURA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 30199714.6.0000.5335

Instituição Proponente: ISCMPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 648.580

Data da Relatoria: 14/05/2014

Apresentação do Projeto:

Descrito no Parecer Consubstanciado do CEP 646.570.

Objetivo da Pesquisa:

Descrito no Parecer Consubstanciado do CEP 646.570.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Adequados e já descritos no Parecer Consubstanciado do CEP 646.570.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Adequados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Conforme solicitado no Parecer Consubstanciado do CEP 646.570, as pendências foram todas atendidas e anexadas.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não se aplica.

Endereço: R. Profº Annes Dias,285 Hosp.Dom Vicente Scherer
Bairro: 6º andar - Centro **CEP:** 90.020-090
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3214-8571 **Fax:** (51)3214-8571 **E-mail:** cep@santacasa.tche.br

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

Considerações Finais a critério do CEP:
Após reavaliação do protocolo acima descrito, o presente comitê não encontrou óbices quanto ao desenvolvimento do estudo em nossa Instituição e poderá ser iniciado a partir da data deste parecer.

Obs.: 1 - O pesquisador responsável deve encaminhar à este CEP, Relatórios de Andamento dos Projetos desenvolvidos na ISCMPA. Relatórios Parciais (pesquisas com duração superior à 6 meses), Relatórios Finais (ao término da pesquisa) e os Resultados Obtidos (cópia da publicação).

2 – Para o início do projeto de pesquisa, o investigador deverá apresentar a chefia do serviço (onde será realizada a pesquisa), o Parecer Consubstanciado de aprovação do protocolo pelo Comitê de Ética.

PORTO ALEGRE, 15 de Maio de 2014

Assinado por:
Claudio Teloken
(Coordenador)

Endereço: R. Profº Annes Dias,285 Hosp.Dom Vicente Scherer
Bairro: 6º andar - Centro **CEP:** 90.020-090
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3214-8571 **Fax:** (51)3214-8571 **E-mail:** cep@santacasa.tche.br

ANEXO C - Parecer de Aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Estudo do efeito do treinamento muscular inspiratório sobre a função endotelial, controle autonômico, capacidade de exercício e qualidade de vida em pacientes com hipertensão arterial pulmonar

Pesquisador: FABRICIO FARIAS DA FONTOURA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 30199714.6.3001.5345

Instituição Proponente: ISCMPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 730.142

Data da Relatoria: 17/07/2014

Apresentação do Projeto:

Ensaio clínico randomizado controlado por placebo com objetivo de investigar os efeitos do treinamento da musculatura inspiratória (TMI) sobre afunção endotelial, função autonômica, capacidade de exercício e qualidade de vida em pacientes com hipertensão arterial pulmonar. Para realizaçãodo estudo serão recrutados 32 pacientes provenientes do serviço de Hipertensão Pulmonar do Hospital Dom Vicente Scherer, divididos em 2 grupos

(n=16 em cada) de treinamento muscular inspiratório, Grupo I - 30% da carga máxima e Grupo II - 02% da carga máxima. Os sujeitos do estudoserão avaliados com testes padronizados validados antes de iniciar a intervenção, 8 semanas após a intervenção e 8 semanas após o final daintervenção. Os procedimentos serão realizados no Serviço de Reabilitação Pulmonar do Pavilhão Pereira Filho e no laboratório de reabilitação

pulmonar da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. O período do estudo será de Abril de 2014 a Junho de 2015, envolvendoos participantes na primeira fase de 2 meses (1 visita semanal) e na segunda fase após 16 semanas do início do estudo (três dias de reavaliações

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar os efeitos do treinamento da musculatura inspiratória (TMI) sobre a função endotelial,

Endereço: Rua Sarmento Leite ,245
Bairro: **CEP:** 90.050-170
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (513)303 8804 **E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

função autonômica, capacidade de exercício e
qualidade de vida em pacientes com hipertensão arterial pulmonar.
Objetivo Secundário:
Avaliar as seguintes variáveis antes e após a intervenção: força muscular inspiratória; capacidade submáxima de exercício; capacidade máxima deexercício; tolerância ao exercício; qualidade de vida; nível de atividade física; função endotelial; função do sistema nervoso autonômico.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Riscos:
Poderão acorrer síncopes, aumento da dispneia, fadiga muscular e tonturas. Para isso os pacientes serão constantemente monitorados e indagados
sobre percepção de esforço afim de evitar possíveis eventos adversos.
Benefícios:
Os pacientes dos dois grupo serão beneficiados com melhora na capacidade funcional e melhora na qualidade de vida segundo alguns estudosprévios. Caso exista uma diferença clinicamente significativa entre o grupo I e II será oferecido a mesma intervenção aos pacientes que queiramparticipar após o termino do estudo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
Projeto já aprovado no CEP da Santa Casa - instituição proponente

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
adequados

Recomendações:
aprovar

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
não há inadequações ou pend^rncias

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

Considerações Finais a critério do CEP:
De acordo com o parecer do relator.

Endereço: Rua Sarmento Leite ,245
Bairro: **CEP:** 90.050-170
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (513)303 -8804 **E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

PORTO ALEGRE, 28 de Julho de 2014

Assinado por:
José Geraldo Vernet Taborda
(Coordenador)

Endereço: Rua Sarmento Leite ,245
Bairro: **CEP:** 90.050-170
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (513)303 -8804 **E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

ANEXO D – Normas das Revistas Científicas

Nome da revista: ***Respiratory Physiology & Neurobiology***

Author information

Respiratory Physiology & Neurobiology publishes original articles and invited reviews concerning the field of respiration in its broadest sense. Although a special focus is on topics in neurobiology, high quality papers in respiratory molecular and cellular biology are also welcome, as are high quality papers in traditional areas, such as mechanics of breathing; gas exchange in lungs, gills, skin, and tissues; acid-base balance; respiration at rest and exercise; respiration in normal and unusual conditions, like high or low pressure or changes of temperature, low ambient oxygen; embryonic and adult respiration; comparative respiratory physiology. Papers on clinical aspects, articles on original methods, as well as theoretical papers are also considered as long as they foster the understanding of respiratory physiology.

1. The manuscript must contain the following sections, each starting on a new page: Title page

Abstract Main text References Figure legends (if any)

2. The following items must be uploaded as separate files and in this sequence: Cover letter

Abstract (in addition to the Abstract contained in the main text file) Rebuttal Notes (only for revised manuscripts) Highlights Graphical Abstract (optional) Manuscript Figures (if any) Tables (if any) All figures must be prepared with all component panels in the same layout as in which they are to be printed.

Types of paper

Original Research Articles submitted to Respir. Physiol. Neurobiol. should deal with original research which has not been published previously, nor is being considered for publication elsewhere.

Short communications provide a rapid publication for short, concise papers dealing with original material within the scope of the journal. Short communications should not exceed 4 printed pages (about 8 manuscript pages), including up to 2 Figures, 1 Table and up to 10 References. Style of the manuscripts must otherwise conform with that of Original Research Articles (see below) and must, in particular, have an Abstract. The e-mail, telephone and fax number of the corresponding author must be given on the title page.

Frontiers Reviews are state-of-the-art reviews, prepared on invitation.

Book reviews are also prepared on invitation.

Letters to the Editor should only be submitted after consultation with the Editor

Commentaries are invited by the Editor, but all reviewers are encouraged to propose any accepted manuscript for a formal Commentary.

Contact details for submission

Papers should be submitted via the journal's Elsevier Editorial System site .

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

• E-mail address

• Full postal address

All necessary files have been uploaded:

Manuscript:

• Include keywords

• All figures (include relevant captions)

• All tables (including titles, description, footnotes)

• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided

• Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)

Supplemental files (where applicable)

Further considerations

• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'

• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa

• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the

Internet)

• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare

• Journal policies detailed in this guide have been reviewed

• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

Submission items

After entering the above information, you will be requested in a final step to upload the appropriate submission items. The following files must be uploaded when submitting a manuscript (* indicates mandatory files): *Cover letter *Abstract *Manuscript *Rebuttal notes (for revised manuscripts only) Figure(s) Table(s) Permission note(s) (if applicable) Supplementary material (optional) Other Cover Letter

Manuscripts submitted must be accompanied by a cover letter. It must state (a) that the work is original in that it has not been published before or submitted for publication elsewhere, and will not be submitted elsewhere before a decision has been taken as to its acceptability by Respir. Physiol. Neurobiol.; (b) that each author meets the criteria for authorship above and assumes the corresponding responsibility.

Abstract

Upload a separate file containing the Abstract. (The Abstract must also be part of the manuscript text file).

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted.

2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyrightholder.

To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy.

Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Author contributions

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

Authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors before submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only before the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the corresponding author: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors after the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript

has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access

Please visit our Open Access page for more information.

Elsevier Researcher Academy

Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through

peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Referees

Four potential referees must be indicated with names and email addresses. Indicate in the field Reason why a given referee is appropriate for reviewing your manuscript. Opposed reviewers can be entered on a separate site.

PREPARATION

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns.

The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of

figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article Structure

The text must be clear and concise, conforming to accepted standards of English style and usage. Nonnative English speakers may be advised to seek professional help with the language (see Language Polishing, below). Manuscripts must be double spaced throughout with wide margins. Pages should be numbered in the following order: -Title page (separate page): Full title, not to exceed 100 characters and spaces; list of authors, marking corresponding author; laboratory of origin with full postal address (if more than one, indicate each author's affiliation by superscript a,b...); phone, fax numbers and email of corresponding author; present address of authors and e-mail address, if applicable.

-Abstract page (separate page): Abstract not exceeding 160 words stating what was done, what was found, and what was concluded. References in the Abstract should give authors, year, journal, volume, and inclusive pages, e.g. Parisian et. al., Respir. Physiol. Neurobiol. 142: 127-143, 2004.

-Text pages (starting on a new page). The Introduction should introduce the problem and should present a brief yet comprehensive account of its history, quoting the relevant and important papers in the area. The Methods should be complete, but should resort to earlier publications if possible.

The Results should clearly document the main findings, which should be critically discussed in the Discussion. Repetition among these sections should be avoided. All headings/subheadings must be numbered, like 1., 2. etc/1.1, 1.2 etc.

-Acknowledgements. If present, should list (a) other contributors for whom authorship is not justified, e.g. technical help; (b) financial and material support. -References (starting on a new page) must be typed double spaced (for style, see below). -Figure legends -Figures and Tables (on separate pages; for style, see below). Nomenclature Standard nomenclature should be used throughout; unfamiliar or new terms, arbitrary abbreviations and trade names should be defined when first used, independently in the Abstract and in the main text. Unnecessary abbreviations and symbols are to be avoided.

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Material and methods

Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• Title. Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• Author names and affiliations. Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address.

Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• Corresponding author. Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.

• Present/permanent address. If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are optional yet highly encouraged for this journal, as they increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Abstract not exceeding 160 words stating what was done, what was found, and what was concluded.

References in the Abstract should give authors, year, journal, volume, and inclusive pages, e.g. Parisian et. al., Respir. Physiol. Neurobiol. 142: 127-143, 2004.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.

Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using British spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Nome da revista: ***Circulation Journal***

Autor instructions

I. General: The Circulation Journal is the official publication of the Japanese Circulation Society. Contributions from non-members are also accepted. Articles deal with either clinical or experimental investigation of the cardiovascular and related systems. The Journal will also consider the publication of review articles summarizing the present state of knowledge in a particular field. Manuscripts must conform to the Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals as presented in N Engl J Med 1997; 336: 309–315 (http://www.icmje.org/).

II. Previous Publication: Submission of a manuscript to the Circulation Journal implies that the article is original and that no portion (including figures or tables) is under consideration elsewhere or has been previously published in any form other than as an abstract. Previous publication includes publishing as a component of symposia, proceedings, transactions, books (or chapters), articles published by invitations or reports of any kind, as well as in electronic databases of a public nature.

III. Copyright / Permissions: Submission of a manuscript implies that, when accepted for publication, the authors agree to automatic transfer of the copyright to the Japanese Circulation Society. Every reproduced figures and tables must have permissions from their copyright holders. Please obtain them yourselves in advance and clearly state them in figure legends. Examples: (1) ‘Adapted from reference xx with permission’ (2) ‘Reproduced with permission from xxxx, et al. Circ J 2013; 77: xx-xx’

IV. Ethics: When reporting experiments on human subjects, indicate whether the procedures followed were in accordance with ethical standards of the responsible committee on human experimentation (institutional or regional). The participants' informed consent should be obtained and should be indicated in the article. When reporting experiments on animals, indicate whether institutional or national guidelines for the care and use of laboratory animals were followed.

V. Submission of Manuscripts: All manuscripts must be submitted electronically.

[URL: http://mc.manuscriptcentral.com/cj] Please upload your manuscript files (main document and tables must NOT be uploaded as PDF). After you upload your manuscript file(s), your manuscript will undergo a conversion process. Before approving submission, please check the converted PDF file thoroughly. When submitting, please also note that a manuscript with study design alone and without any original data cannot be received for possible publication in the Journal.

VI. Authorship Agreement: When you submit a manuscript electronically, please make sure to download the "Authorship agreement" and fax it to the editorial office. We cannot accept any additional co-authors after the manuscript has been accepted. Please make sure that you add all co-authors in the revision process.

VII. Manuscript Form: All manuscripts should be written in English (US spelling) and prepared according to the following specifications. The main document should be typewritten with double spacing, and include the title page, abstract, key words, text, acknowledgements, references and legends for the figures within 6000 words. The total number of tables and figures should not exceed 8 (it is highly recommended for all figures to be in full-colors; the publication in colors are cost-free; figures could be chosen to appear on the cover of Circulation Journal). Pages should be numbered consecutively in this sequence, beginning with the title page.

VIII. Clinical Trials: In accordance with the Clinical Trial Registration Statement from the International Committee of Medical Journal Editors (http://www.icmje.org/), all clinical trials published in Circulation Journal should be registered in a public trials registry at or before the participant recruitment. Please refer to CONSORT 2010 guidelines (http://www.consort-statement.org/) for the randomized clinical trials, and the STROBE statement (http://www.strobe-statement .org/) for the observational studies (cohort, case-control, or cross-sectional designs), respectively.

Original Articles

1. The title page must have (1) the complete title of the paper (do not use abbreviations in the title), (2) name(s) of author(s), with highest academic degree(s) including only MD, PhD, or BSc, (3) department(s) and institution(s) of origin, (4) a short title of no more than 50 characters including spaces, (5) name(s) of grant(s), (6) the name and address of the author responsible for correspondence, (7) the total word count of the manuscript, including the title page, abstract, text, references,tables and figure legends and total number of tables and figures, and (8) the number of supplementary files have to be note as well.

2. The second page should have an abstract of no more than 220 words and 3-5 key words.

Regarding the abstracts for regular papers and rapid communications, use the following headings: Background (rationale for study), Methods and Results (brief presentation of

methods and presentation of significant results; note that both categories are included under one heading), and Conclusions (succinct statement of data interpretation).

3. Letters and symbols in figures should be clear and of sufficient size to be legible after reduction to the width of one column. Specify the size to be printed, if necessary.

4. Units of measurement should be SI units, except for blood pressure, which should be expressed in mmHg. Do not spell out numbers and standard units of measurement except at the beginning of sentences. Use Arabic numerals and standard abbreviations to indicate numbers and units.

5. References must be numbered consecutively as they appear in the text. References are listed in the same numerical order at the end of the article with all authors listed when there are 6 or less; when there are 7 or more, list only the first 6 and add et al. The titles of journals should be abbreviated to the style used in Index Medicus (http://www.nlm.nih.gov/tsd/serials/lji.html). References should accord with the system used in the Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals. Basically, only published manuscripts are accepted as references. If a reference is from a yet-to-be-published book, please include 'In Press' as well as anticipated year to be published.

Examples:

1) Tanaka S, Yokoyama C, Kawamura I, Takasugi N, Kubota T, Ushikoshi H, et al. Conservative medication follow-up for over 20 years of a patient with ischemic heart disease after diagnosis of chronic total occlusion of the 3 main coronary arteries. Circ J 2008; 72: 1205 – 1209.

2) Opie LH. Mechanism of cardiac contraction and relaxation. In: Braunwald E, editor. Heart disease, 5th edn. Philadelphia: Saunders, 1997; 360–393.

3) Hunt SA, Abraham WT, Chin MH, Feldman AM, Francis GS, Ganiats TG, et al. 2009 Focused update incorporated into the ACC/AHA 2005 Guidelines for the Diagnosis and Management of Heart Failure in Adults A Report of the ACC/AHA Task Force on Practice Guidelines Developed in Collaboration With the International Society for Heart and Lung Transplantation. J Am CollCardiol 2009; 53: e1 - e90, doi:10.1016/j.jacc.2008.11.013.

6. Supplementary files

1) Up to 3 supplementary files will be accepted per manuscript.

2) If a supplementary file contains References, they should be separate references for the supplementary file only. 3) Supplementary files will only be published in the online journal.

4) There is a size limit of 5 MB of uploaded files per manuscript (including text, figures and tables).

Rapid Communications

These are reports of novel findings of particular importance and/or current interest and will be accepted if they merit immediate publication. The papers will normally be published within 2 months of acceptance. The manuscripts should be no more than 1000 words of text, have a maximum of 15 references and an abstract not exceeding 100 words. The total number of tables and figures should be less than 2. The manuscripts normally occupy no more than 3 journal pages. Provide both a short title and 3 key words (see Regular Paper section). Please refer to the General Instructions for reference style and other manuscript requirements.

Review Articles (Invited)

These are invited articles (not an open submission) by internationally recognized authorities on various topics.

Editorials (Invited)

The manuscripts must not exceed 1500 words in length, including a maximum of 15 references, and no abstract. The total number of tables and figures must be limited to 2. The manuscripts normally occupy no more than 2 journal pages. Please refer to the General Instructions for reference style and other manuscript requirements.

Ifa

reference is from a material published online only, “D.O.I” or “URL along with the last available date accessed” should be

Images in Cardiovascular Medicine

The manuscripts should contain novel color images with scientific impact. Submission of a simple case report is discouraged. The manuscripts must not exceed 1000 words in length, including a maximum of 15 references, and no abstract. Please make sure to remove Case Report from a title page / sub-headings. The total number of color figures must be limited to 2 (in addition to 2 supplementary files if needed). Submission of tables is not encouraged. The manuscripts normally occupy no more than 2 journal pages. Please refer to the General Instructions for reference style and other manuscript requirements. Circulation Journal has terminated receiving simple Case Reports from 31st October 2008.

Letter to the Editor / Author’s Reply

This is an opinion-letter forwarded to a manuscript which has been published in Circulation Journal. The manuscripts must not exceed 1000 words in length and have no more than 5 co-authors. Please refer to the General Instructions for reference style.

IX. Conflict of Interest Disclosure Policy

The corresponding author should submit the online form in order to disclose all author's relationships that could be perceived as real or apparent conflict(s) of interest.

When submitting a manuscript for publication, all authors are required to disclose any financial relationship (within the past 12 months) with a biotechnology manufacturer, a pharmaceutical company, or other commercial entity that has been involved in the subject matter or materials discussed in the manuscript. Items requiring disclosure are outlined in Conflict of Interest Policy in Clinical Research (IV. Matters to be reported <http://www.j-circ.or.jp/coi/coi_shishin_eng.pdf>)

When a manuscript has been accepted for publication, all disclosed COI will appear in the article as a "Conflict of Interest Statement".

Example:

Conflict of Interest Statement

A (author name) serves as a consultant to Z (entity name); B's spouse is chairman of Y; C received a research grant from X; D received lecture fees from V; E holds a patent on U; F has been reimbursed by T for attending several conferences; G received honoraria for writing promotional material for S; H has no conflict of interest.

If you, your spouse, or other immediate family member, has any of the following types of relationships with a commercial entity involved in the subject matter of the submitted manuscript, please refer to JCS's definition of "potential conflict of interest" and disclose all COI. Please check the appropriate box below and provide details. If the listed relationship does not apply to you or your family member, please check the "No" box.

X. Review of Manuscripts: All original manuscripts are basically evaluated by 2 reviewers assigned by the Editors.

XI. Proofs: Galley proofs of accepted manuscripts will be sent to the authors for their correction. Changes should be limited

to typographical errors or errors in the presentation of data. Excessive corrections may be charged to the authors.

XII. Publication Charges:

Page charges: free for the first 2 pages

¥10,000 for 3–5 pages ¥20,000 for 6–8 pages ¥50,000 for pages exceeding 8

Manuscripts submitted from the beginning of 2017 (EST); Page charges: free for the first 2 pages

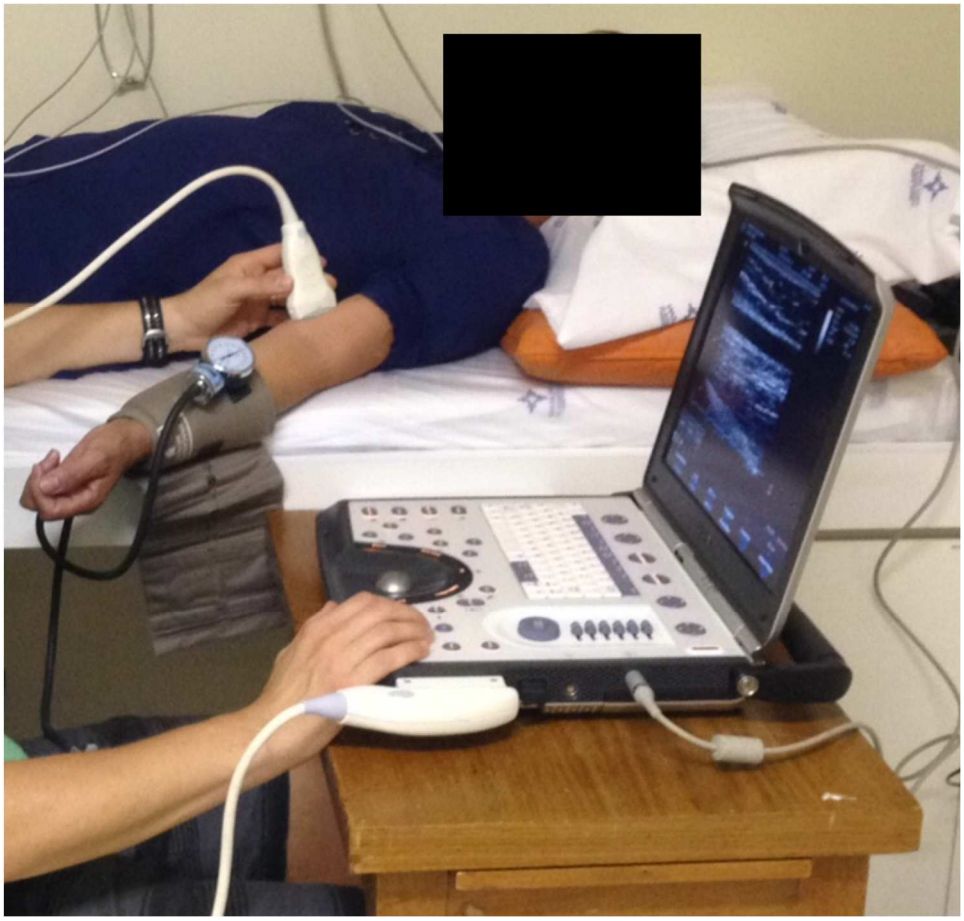
¥15,000 for 3–5 pages ¥30,000 for 6–8 pages ¥75,000 for pages exceeding 8

If we cannot confirm payments of previously published manuscripts, all co-authors will no longer be able to submit a new manuscript to our journal.

XIII. Reprints: Reprints are available in a multiple of 100 copies when ordered with the return of the proofs. The approximate cost per 100 copies is ¥10,000 including color pages. We might ask you for a secondary use permission if you order more than 300 offprints. [URL: http://www.j-circ.or.jp/english/cj/index.php/permissions/]

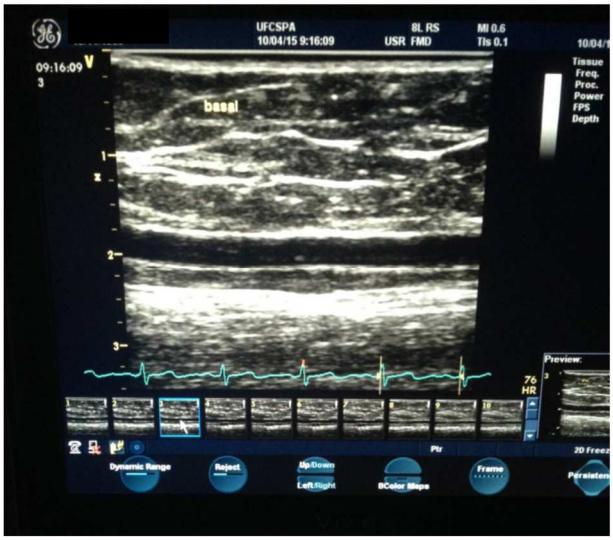
ANEXO E–Exame de ultrassonografia da artéria braquial

A) Exame de ultrassonografia da artéria braquialpara avaliação da função endotelial sendo realizado.

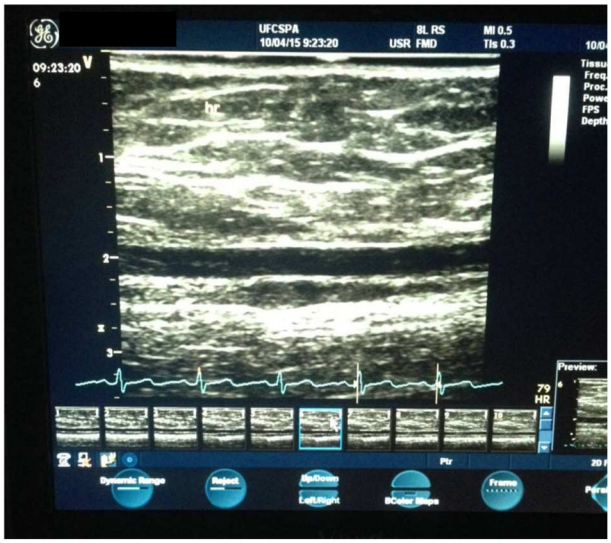


ANEXO F – Imagensde ultrassonografia da artéria braquial

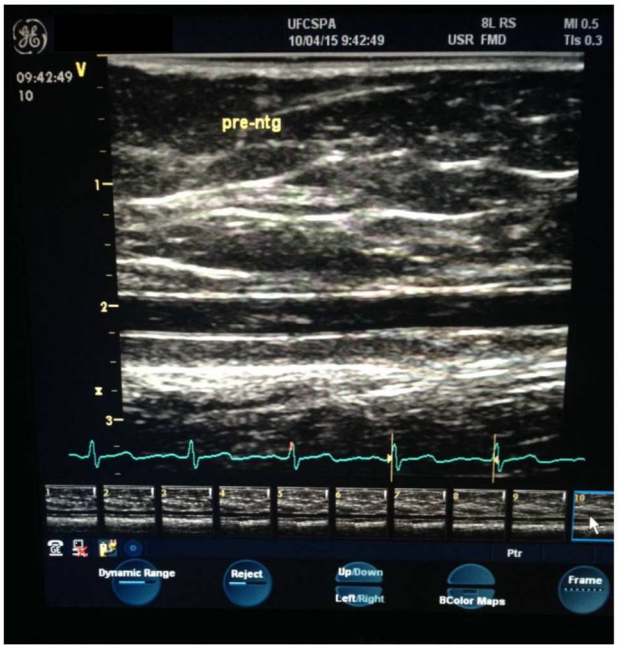
A) Imagem da ultrassonografia da avaliação basal da artéria braquial.



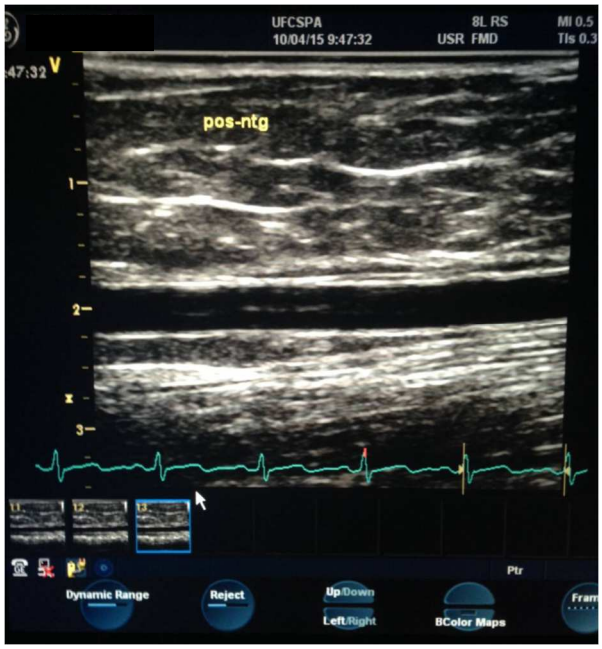
B) Imagem da ultrassonografia da avaliação da artéria braquial pós-hiperemia reativa.



C) Imagem da ultrassonografia da avaliação da artéria braquial previa à administração da nitroglicerina.



D) Imagem da ultrassonografia da avaliação da artéria braquial após a administração de nitroglicerina



ANEXO G –Teste de esforço cardiopulmonar

A) Paciente realizando exame de CPET com supervisão.

B) Equipe clínica realizando monitoramento e avaliação do CPET.